



## Mapeamento de Cadeias Produtivas do Ceará

Produto: Estudo sobre as principais cadeias produtivas da agricultura familiar do Estado do CE, em especial às que concentram ações da SDA em que as Associações e Cooperativas, objetos dessas políticas públicas, estão atuando.

---

Contrato nº101/2019 e Termos aditivos

**ABRIL DE 2021**



**SECRETARIA DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**  
*Governo do Estado do Ceará*

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Santana Governador

**EXPEDIENTE DA SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**

**Francisco de Assis Diniz**

Secretário

**Wilson Brandão**

Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

**Demitri Nóbrega Cruz**

Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário

**Thiago Sá Ponte**

Secretário Executivo de Pesca e Desenvolvimento Agrário

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

**Direção Técnica**

*Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico*  
*Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta*  
*José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto*

***Equipe Executora***

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro - São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821-2199 – Fax: (11) 3821-2179

E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)

Site: <http://www.dieese.org.br>

# Mapeamento de Cadeias Produtivas do Ceará

AGROPECUÁRIA

# MAPEAMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIA

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



**Observatório da  
Agricultura Familiar**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# APRESENTAÇÃO

Desde o começo do primeiro contrato do Observatório da Agricultura Familiar, o DIEESE vem tentando produzir além das análises e estudos sobre bases de dados oficiais, entre eles principalmente o Censo Agropecuário de 2017 e informações organizadas das DAPs de outubro de 2018, trabalhos com base em dados corporativos, dos programas e projetos da DAS. Chegamos a trabalhar pontualmente com alguns dados do PAA, quando auxiliamos em oficinas territoriais algumas reflexões, junto às coordenações locais do programa, sobre os dados que detínhamos dessas bases oficiais vis a vis aos dados do programa.

Este estudo que ora estamos apresentando teve como ponto de partida um registro de investimentos produtivos do Projeto São José com algumas informações básicas. Isto nos permitiu estabelecer relações entre aspectos destes empreendimentos, tais como suas principais informações, suas tipologias e sua localização espacial e as principais características básicas das cadeias produtivas em que estão inseridos.

Através do aprofundamento da caracterização destes empreendimentos, e da inserção destes nas cadeias produtivas da agricultura, é possível extrair análises que auxiliem na construção ou aperfeiçoamento das políticas públicas de responsabilidade da Secretaria, principalmente as que pretendem trabalhar os aspectos da produção, agregação de valor e comercialização.

Neste estudo apresentamos uma caracterização geral das cadeias produtivas nas quais estes empreendimentos estão inseridos, identificados por declaração própria contida nas bases fornecidas pelo Projeto São José, e mapas que mostram a localização espacial por tipologia e por área de concentração da produção naquela cadeia específica no Estado do Ceará.

Os mapas das cadeias produtivas com os empreendimentos extraídos das informações coletadas, fornecem uma visualização bastante interessante sobre como pode-se pensar a articulação destes com a finalidade de estabelecer redes de produção e comercialização, além de dar pistas de localização de investimentos de transformação da produção, aproveitando-se e potencializando uma possível concentração de produção.

Com este estudo/análise que estamos ora apresentando, pretendemos definitivamente colocar nas nossas metas futuras, mais outros com base em dados corporativos, além de continuar difundindo informações gerais provenientes de bases de dados oficiais, incorporando inclusive nas bases do SIGWEB outras possíveis informações que possam ajudar a reflexão sobre a agricultura familiar nos municípios e territórios do Ceará.

É possível caminhar muito além desta primeira experiência de estudo sobre as bases dos projetos apoiados pela SDA e estabelecer relações entre o ambiente socioeconômico, as bases estruturais dos locais onde estes projetos estão situados e inclusive jogar luzes sobre qual é a realidade social, cultural e econômica nas quais está assentada a Agricultura Familiar. Além de tornar possível, com base na apuração de dados da partida dos investimentos, um acompanhamento de resultados tanto na produção quanto nos incrementos que possivelmente foram resultantes destes.

Esperamos que este estudo colabore no desenho de possíveis estratégias de políticas que apoiem principalmente aspectos relacionados à produção, agroindustrialização e comercialização.

# CADEIA DA PRODUÇÃO DA FRUTICULTURA



**Observatório** da  
**Agricultura Familiar**



**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A Cadeia da Fruticultura no Brasil, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, registrou um total 49 tipos de frutas produzidas pelos estabelecimentos agropecuários no Brasil, seja na produção em lavouras permanentes ou temporárias. O destaque fica para a Banana, com 202.513 estabelecimentos voltados para essa produção. A predominância era de unidades produtivas familiares, com 165.415 estabelecimentos, isto é, 81,7% do total. A seguir aparecia a Melancia, com 150.211 estabelecimentos dedicados a essa produção. Novamente, os estabelecimentos da agricultura familiar são maioria nessa produção, perfazendo um percentual de 82,8%. O Cacau (amêndoa) era o terceiro tipo de fruta com o maior número de estabelecimentos em seu cultivo, com 93.314, dos quais 75.005, ou 80,4%, da agricultura familiar (Tabela 01).

**TABELA 01**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Fruticultura <sup>(1)</sup> por Fruto segundo**  
**Tipologia do Estabelecimento**  
**Brasil, 2017**

Fruta	Agricultura Familiar		Total
	Não	Sim	
1. Banana	37.098	165.415	202.513
2. Melancia	25.877	124.334	150.211
3. Cacau (amêndoa)	18.309	75.005	93.314
4. Laranja	13.774	42.138	55.912
5. Caju (castanha)	9.093	44.411	53.504
6. Abacaxi	7.715	45.413	53.128
7. Açaí (fruto)	6.334	41.521	47.855
8. Coco-da-baía	10.552	26.963	37.515
9. Maracujá	6.872	27.802	34.674
10. Melão	3883	21243	25.126
11. Caju (fruto)	3.873	17.617	21.490
12. Limão	4.586	14.512	19.098
13. Tangerina, bergamota, mexerica	3.619	12.502	16.121
14. Cupuaçu	2.570	13.177	15.747
15. Uva (vinho ou suco)	2.176	13.103	15.279
16. Manga	4.968	9.831	14.799
17. Goiaba	2.764	7.949	10.713
18. Urucum (semente)	1.245	8.513	9.758
19. Uva (mesa)	2.106	6.915	9.021
20. Mamão	1.971	5.786	7.757
21. Acerola	1.602	5.044	6.646
22. Guaraná	748	5.896	6.644
23. Pêssego	775	3.960	4.735
24. Graviola	916	3.692	4.608
25. Abacate	1.326	3.101	4.427
26. Pupunha (cacho frutos)	429	2.792	3.221
27. Maçã	1.090	1.991	3.081
28. Caqui	794	2.231	3.025

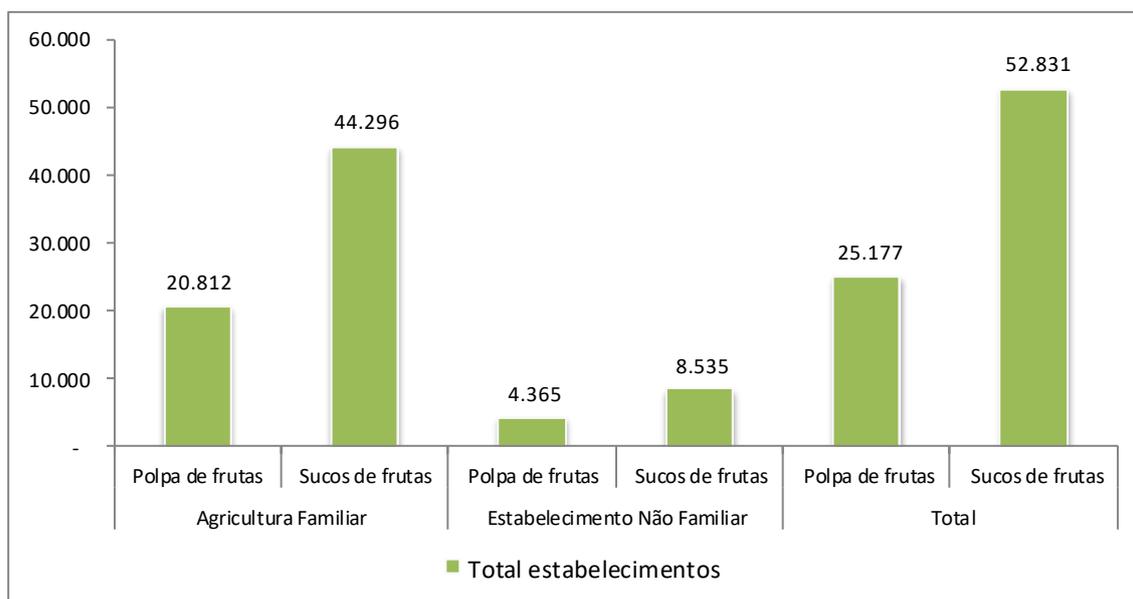
Fruta	Agricultura Familiar		
	Não	Sim	Total
29. Fruta-de-conde	631	2.075	2.706
30. Dendê (coco)	537	2.012	2.549
31. Ameixa	550	1.888	2.438
32. Amora (folha)	150	1.635	1.785
33. Jaca	499	932	1.431
34. Figo	289	945	1.234
35. Amora (fruto)	211	588	799
36. Lichia	290	356	646
37. Pitaia	220	420	640
38. Jabuticaba	184	395	579
39. Ateemoia	185	220	405
40. Pera	112	254	366
41. kiwi	78	218	296
42. Nectarina	80	198	278
43. Lima	44	185	229
44. Carambola	63	115	178
45. Pitanga	80	94	174
46. Nêspera	56	115	171
47. Romã	36	65	101
48. Jambo	12	25	37
49. Camu-camu	8	17	25

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção frutífera em lavouras permanentes e temporárias.

Já em relação aos estabelecimentos que processavam frutas, produzindo polpas ou sucos, o Censo Agropecuário mostrou que no Brasil, em 2017, 25,1 mil estabelecimentos produziam polpa, ao passo que 52,8 mil voltavam-se à produção de sucos.

A análise da produção de polpas ou sucos de frutas mostra que a maioria era da agricultura familiar. Na produção de suco, dos 52,8 mil estabelecimentos, 44,3 mil eram de agricultores familiares (83,8%). Na produção de polpa, eram 20,8 mil estabelecimentos da agricultura familiar, o que correspondia a 82,7% (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipologia**  
**Brasil, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

Em 2020, o Brasil exportou um total de US\$ 935,3 milhões em frutas<sup>1</sup>. O destaque ficou por conta de Pernambuco, que nesse ano foi responsável por 21,4% do total comercializado externamente, equivalendo a um valor de US\$ 200,0 milhões. A Bahia ocupou a segunda posição, com uma fatia de 18,6% (US\$ 174,5 milhões), seguida do Rio Grande do Norte, com percentual de 16,4% (US\$ 153,8 milhões).

O Ceará, no ano em tela, ocupou a quarta posição de maiores estados exportadores de frutas, com a soma da ordem de US\$ 153,5 milhões, respondendo por um percentual de 16,4% do total. Somados, os quatro estados do Nordeste responderam por 72,9% de toda a exportação frutífera do Brasil, com o montante de US\$ 681,8 milhões (Tabela 02).

<sup>1</sup> Frescas, secas, conservadas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes.

**TABELA 02**  
**Exportação de Produtos <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

UF	Distribuição	
	Valor (US\$ FOB)	Percentual
Pernambuco	200.012.180	21,4
Bahia	174.440.936	18,6
Rio Grande do Norte	153.786.647	16,4
Ceará	153.584.060	16,4
São Paulo	114.706.749	12,3
Rio Grande do Sul	48.308.731	5,2
Espírito Santo	27.248.625	2,9
Santa Catarina	14.044.353	1,5
Pará	13.978.884	1,5
Paraná	10.736.682	1,1
Goiás	5.781.184	0,6
Amazonas	3.920.831	0,4
Paraíba	3.744.600	0,4
Minas Gerais	3.425.810	0,4
Acre	3.307.178	0,4
Rio de Janeiro	2.143.055	0,2
Rondônia	755.278	0,1
Piauí	440.648	0,0
Maranhão	338.807	0,0
Alagoas	241.097	0,0
Mato Grosso	203.688	0,0
Distrito Federal	97.546	0,0
Mato Grosso do Sul	44.293	0,0
Não Declarada	43.752	0,0
Roraima	33.012	0,0
Amapá	20.950	0,0
Tocantins	448	0,0
<b>Brasil</b>	<b>935.390.024</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat.

Elaboração: DIEESE. Nota (1): Códigos do Sistema de Harmonização (SH4) 801 a 814.

Os quatro principais destinos de exportação dos produtos da cadeia produtiva da fruta no Brasil somaram um total de US\$ 665,4 em importação, ou seja, 71,1%. Em primeiro lugar aparecia a Holanda, com US\$ 302,8 milhões importados, correspondendo a uma parcela de 32,4%; a seguir vinha o Reino Unido, com 14,9% do total (US\$ 139,6 milhões); os Estados Unidos foi o terceiro principal destino, respondendo por 12,6% do total (US\$ 117,7 milhões); por fim aparecia a Espanha, com participação de 11,3% (US\$ 105,4 milhões) - (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Distribuição Absoluta e Percentual da Exportação de Produtos <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da**  
**Fruticultura (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

	<b>Valor (US\$ FOB)</b>	<b>Percentual</b>
Países Baixos (Holanda)	302.777.898	32,4
Reino Unido	139.643.040	14,9
Estados Unidos	117.620.479	12,6
Espanha	105.393.024	11,3
04 Principais destinos	665.434.441	71,1
Demais países de destino	269.955.583	28,9
<b>Total</b>	<b>935.390.024</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat.

Elaboração: DIEESE. Nota (1): Códigos do Sistema de Harmonização (SH4) 801 a 814.

Em termos de unidades de frutas produzidas<sup>2</sup>, a Bahia mantém sua liderança. Além de possuir o maior número de estabelecimentos, também é o estado com a maior quantidade de frutos colhidos, da ordem de 266,9 milhões de frutos em 2017, correspondendo a 16,2%, seguido do Pará, com 216,7 milhões de unidades de frutas (13,2% do total), Espírito Santo, com 173,0 milhões (10,6%) e Paraíba, com 144,1 milhões de frutos (8,8%). O Ceará situou-se na quinta posição em termos de quantidade dessas frutas, com 129,8 milhões ou 7,9% do total.

Por outro lado, quando o cálculo é feito a partir da mensuração do volume de frutas produzido, em tonelada<sup>3</sup>, o estado de São Paulo, o 9º em termos de número de estabelecimentos voltados à produção na cadeia da fruticultura (Tabela 04), passa a ser o primeiro em termos de produção frutífera, com 12,4 milhões de toneladas, em 2017. Esse volume de produção colocou o estado com uma participação de 48,9% do total.

Dessa forma, os demais estados da federação dividem uma proporção de 51,1% do total de frutas produzidas, em tonelada, no país. O Rio Grande do Sul responde por uma parcela de 8,0%, seguido de Minas Gerais (7,7%) e Bahia (7,4%). O Ceará aparece na 11ª posição, com a produção de 362,5 mil toneladas (Tabela 04).

<sup>2</sup> Frutas em mil unidades das lavouras permanente e temporária: abacaxi, coco-da-baía, jaca, graviola.

<sup>3</sup> Frutas mensuradas em tonelada nas lavouras permanente e temporária: abacate, açaí (fruto), acerola, ameixa, amora (folha), amora (fruto), atemoia, banana, cacau (amêndoa), caju (castanha), caju (fruto), camu-camu, caqui, carambola, Dendê (coco), figo, fruta-de-conde, goiaba, guaraná, jabuticaba, jaca, jambo, kiwi, laranja, lichia, lima, limão, maçã, manga, mamão, maracujá, nectarina, nêspera, pera, pêssego, pitaia, pitanga, romã, tangerina, bergamota, mexerica, urucum (semente), uva (mesa), uva (vinho ou suco), pupunha (cacho frutos), cupuaçu.

**TABELA 04**  
**Distribuição Absoluta e Percentual da Quantidade e Volume de Frutas <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da**  
**Fruticultura**  
**UF e Brasil, 2017**

UF	Distribuição		UF	Distribuição	
	(Mil Frutos)	(%)		Tonelada	(%)
Bahia	266.882	16,2	São Paulo	12.455.026	48,9
Pará	216.160	13,2	Rio Grande do Sul	2.048.466	8,0
Espírito Santo	173.985	10,6	Minas Gerais	1.955.913	7,7
Paraíba	144.148	8,8	Bahia	1.881.156	7,4
Ceará	129.770	7,9	Pará	1.309.855	5,1
Minas Gerais	129.141	7,9	Santa Catarina	1.262.948	5,0
Pernambuco	103.307	6,3	Paraná	1.016.814	4,0
Rio de Janeiro	99.034	6,0	Pernambuco	733.202	2,9
Sergipe	68.659	4,2	Espírito Santo	542.519	2,1
Rio Grande do Norte	68.262	4,2	Rio Grande do Norte	378.040	1,5
Tocantins	46.976	2,9	Ceará	362.503	1,4
São Paulo	43.214	2,6	Goiás	308.388	1,2
Alagoas	36.354	2,2	Sergipe	215.431	0,8
Amazonas	28.782	1,8	Amazonas	165.961	0,7
Goiás	21.801	1,3	Rio de Janeiro	125.893	0,5
Maranhão	17.257	1,1	Piauí	91.311	0,4
Mato Grosso	13.634	0,8	Maranhão	83.947	0,3
Rondônia	9.690	0,6	Paraíba	82.193	0,3
Mato Grosso do Sul	5.702	0,3	Roraima	75.223	0,3
Paraná	4.890	0,3	Alagoas	70.161	0,3
Rio Grande do Sul	4.210	0,3	Mato Grosso	68.590	0,3
Amapá	3.515	0,2	Tocantins	62.523	0,2
Acre	3.062	0,2	Mato Grosso do Sul	57.351	0,2
Roraima	2.350	0,1	Acre	51.027	0,2
Piauí	1.801	0,1	Rondônia	39.276	0,2
Santa Catarina	387	0,0	Amapá	18.643	0,1
Distrito Federal	79	0,0	Distrito Federal	8.668	0,0
<b>Brasil</b>	<b>1.643.057</b>	<b>100,0</b>	<b>Brasil</b>	<b>25.471.333</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

## CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

No Ceará, um número de 25,4 mil estabelecimentos se dedicava à produção de Caju (castanha), o maior número no estado. A maior parte dessa produção, 20,7 mil ou 81,7%, era realizada em estabelecimentos da agricultura familiar. A segunda produção a envolver o maior número de estabelecimentos foi o plantio de melancia, com 20,4 mil estabelecimentos. Novamente, as unidades familiares são a maioria na produção, com 15,3 mil estabelecimentos, ou seja, 74,9% do total (Tabela 05).

**TABELA 05**  
Distribuição absoluta dos estabelecimentos da Cadeia da Produção da Fruticultura <sup>(1)</sup> por tipologia Ceará, 2017

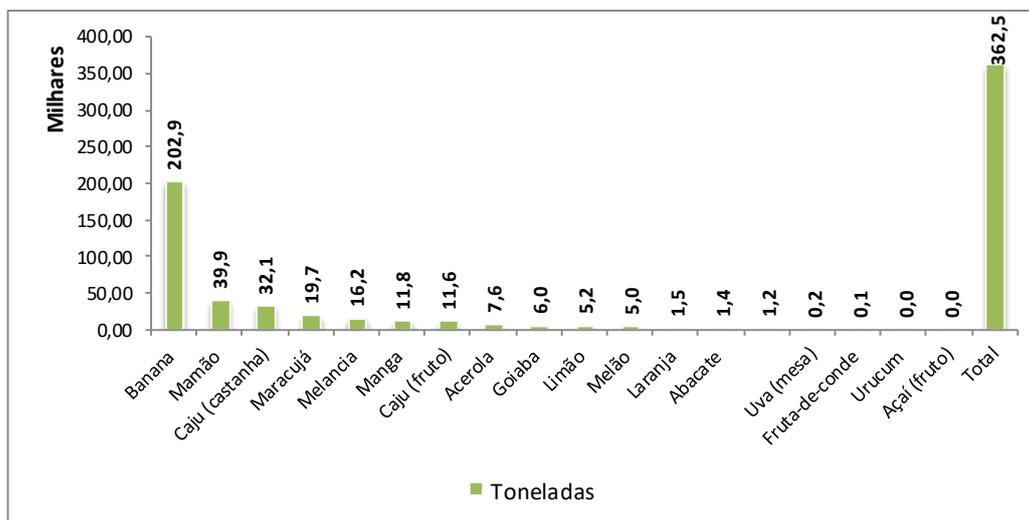
Fruta	Agricultura Familiar		
	Não	Sim	Total
Caju (castanha)	4.634	20.796	25.430
Melancia	5.136	15.346	20.482
Banana	1.946	6.232	8.178
Coco-da-baía	1.259	3.331	4.590
Melão	700	1.958	2.658
Caju (fruto)	494	1.857	2.351
Maracujá	456	1.831	2.287
Limão	146	464	610
Manga	206	328	534
Goiaba	166	321	487
Mamão	156	314	470
Acerola	166	283	449
Laranja	104	307	411
Abacate	105	219	324
Tangerina, bergamota, mexerica	73	250	323
Abacaxi	27	98	125
Fruta-de-conde	21	70	91
Urucum (semente)	6	45	51
Graviola	19	29	48
Jaca	16	31	47
Uva (mesa)	13	10	23
Açaí (fruto)	5	2	7
Pitanga	1	2	3
Atemoia	-	2	2
Cacau (amêndoa)	1	1	2
Pitaia	2	-	2
Romã	2	-	2
Caqui	1	-	1
Maçã	1	-	1

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

O Ceará, como já informado, produziu 362,5 mil toneladas de frutas, em 2017. A maior parte dessa produção, de 202,9 mil toneladas, de bananas. Isso significou uma parcela de 56,0% do total da

produção na cadeia da fruticultura do Ceará. A seguir vinha a produção de mamão, em um volume de 39,9 mil toneladas ou 11,0% do total. A produção de caju (castanha) aparece na terceira posição, respondendo por 32,1 mil toneladas (8,8%). Somados, esses três produtos totalizaram uma participação percentual de 75,8% do total de toneladas de frutas no estado (Gráfico 02).

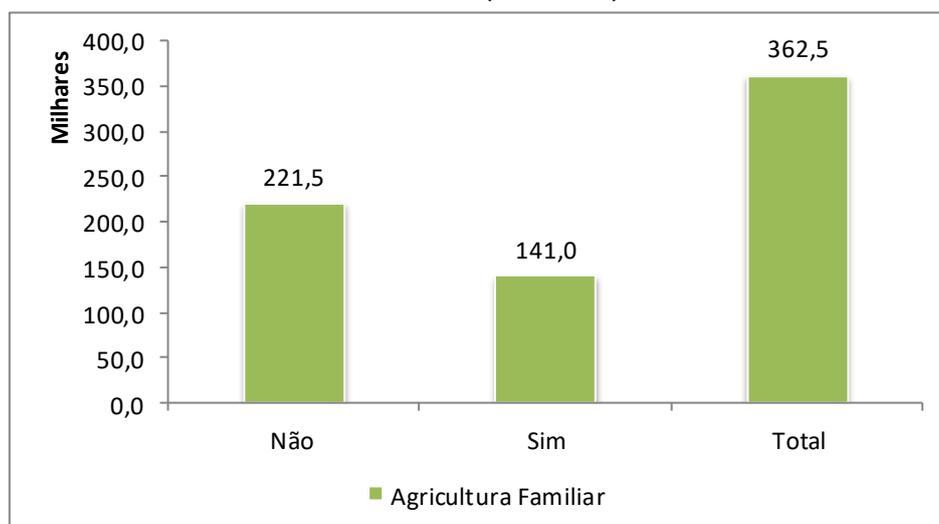
**GRÁFICO 02**  
**Distribuição Absoluta do Volume de Frutas<sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipo de Fruta (Toneladas) Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

Do total de toneladas de frutas produzido no Ceará, em 2017, 221,5 mil toneladas foram de responsabilidade de estabelecimentos não familiares, um valor que correspondeu a um percentual de 61,1% da produção no estado nesse período (Gráfico 03).

**GRÁFICO 03**  
**Distribuição Absoluta do Volume de Frutas<sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipologia do Estabelecimento Ceará, 2017 (Toneladas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

A cadeia de produção de frutas no Ceará, analisada a partir de seu volume, se concentra em dez municípios, que responderam por 57,2% das frutas colhidas no estado, em 2017. Entre esses dez, destacaram-se municípios com Limoeiro do Norte, concentrando 12,7% do total (44,0 mil toneladas), seguido de Missão Velha, com 9,2% (32,3 mil toneladas), Quixeré, com percentual de 7,9% (27,7 mil toneladas) e Aracati, na proporção de 6,6% (23,1 mil toneladas). Esses quatro municípios representavam mais de 1/3 (36,3%) da totalidade da produção de frutas no Ceará no ano em questão (Tabela 06).

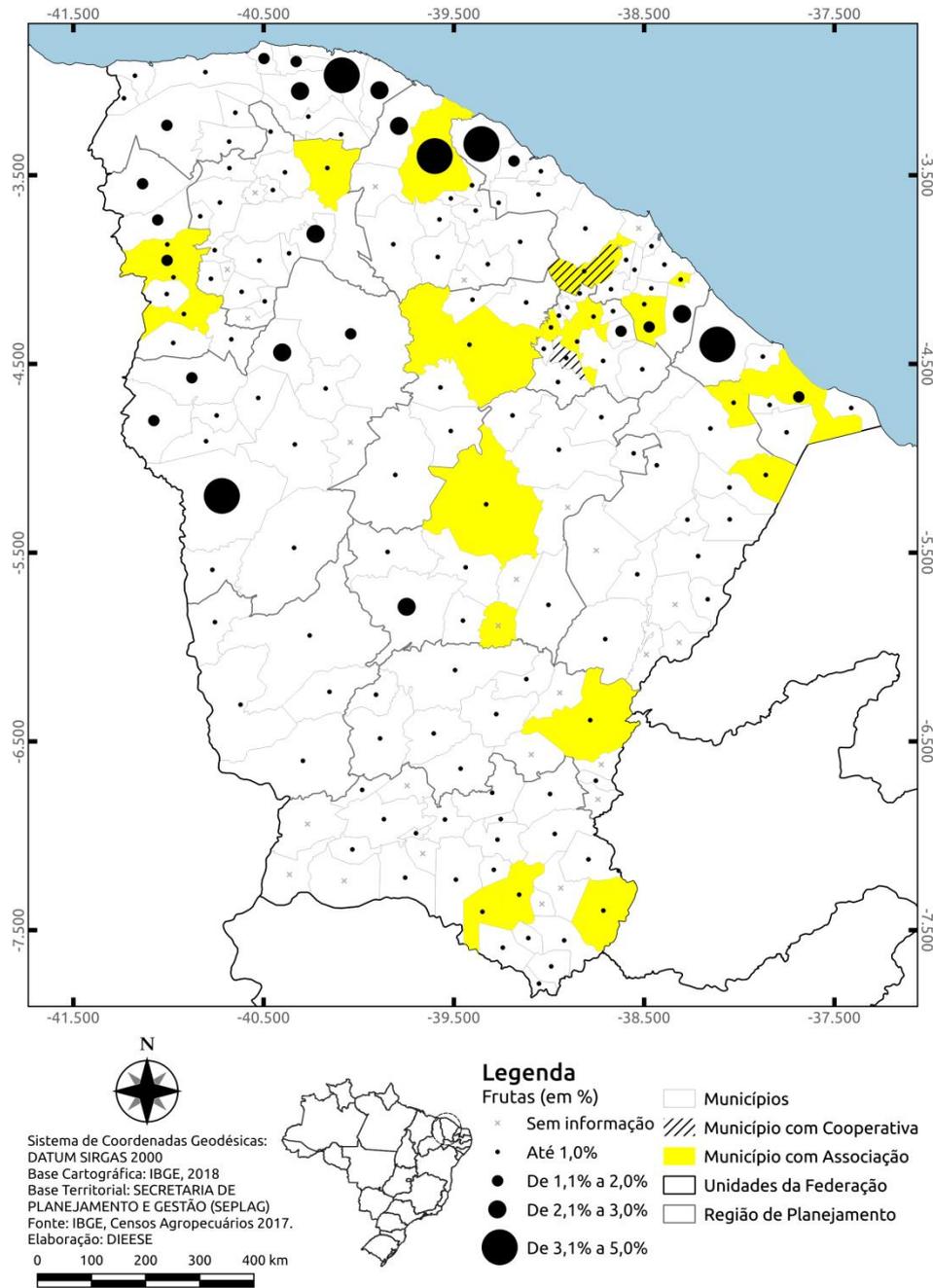
**TABELA 06**  
**Distribuição Absoluta e Percentual do Volume de Frutas <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Municípios Selecionados (Toneladas) Ceará, 2017**

Municípios	Distribuição	
	Absoluto(2)	Percentual
Limoeiro do Norte	44.981	12,7
Missão Velha	32.335	9,2
Quixeré	27.728	7,9
Aracati	23.148	6,6
Uruburetama	17.835	5,1
Russas	17.683	5,0
Barbalha	11.937	3,4
Beberibe	10.004	2,8
Tianguá	8.213	2,3
Itapipoca	8.116	2,3
Dez municípios	201.980	57,2
Demais Municípios	150.966	42,8
<b>Ceará</b>	<b>352.946</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias. (2) Os números absolutos estão subdimensionados devido ao sigilo de declarações para não identificação do estabelecimento.

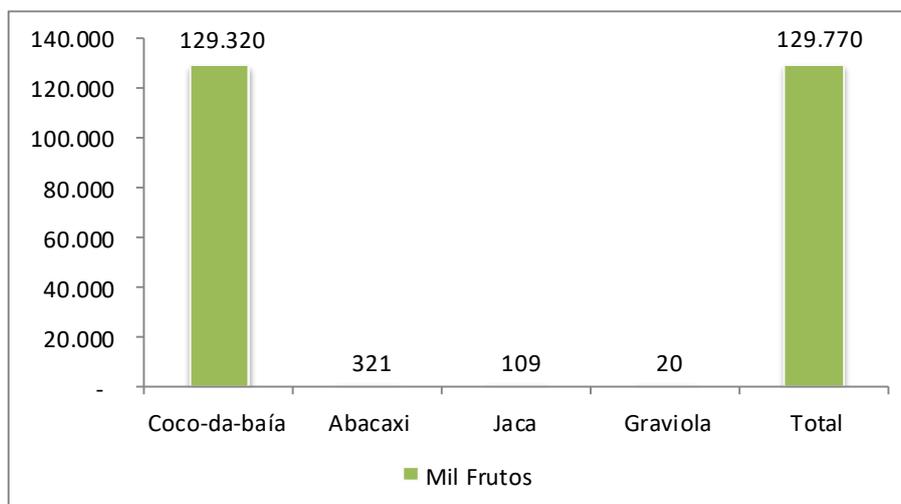
O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos da fruticultura pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. Em primeiro lugar, nota-se a predominância de associações dessa cadeia dentro do projeto. Todavia, deve-se destacar que a maioria dos empreendimentos do São José estão localizados em áreas da cadeia com menor presença de estabelecimentos da cadeia.

**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Fruticultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Na continuidade, a análise da cadeia da fruticultura cearense em termos de quantidade de frutos, verifica-se que o Coco-da-baía lidera de forma absoluta a produção frutífera no estado, com um total, em 2017, de 129,3 milhões de unidades, o que significou 99,7% do total (Gráfico 04).

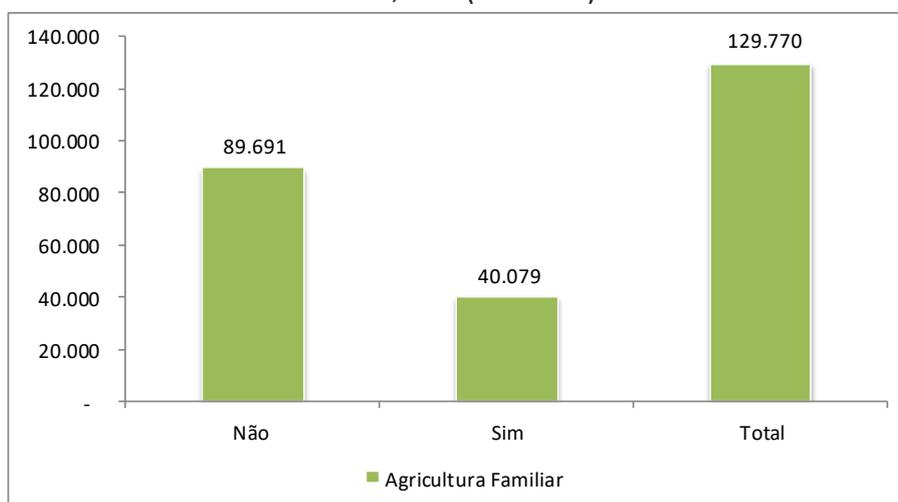
**GRÁFICO 04**  
**Distribuição Absoluta da Quantidade de Frutas <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipo de Fruta (Mil frutos)**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

Dessa produção, a maior parte era oriunda de estabelecimentos não familiares, somando 89,6 milhões de frutos, correspondendo a 69,1% do total (Gráfico 05).

**GRÁFICO 05**  
**Distribuição Absoluta de Frutas <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipologia do Estabelecimento**  
**Ceará, 2017 (Mil Frutos)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

Em termos de quantidade de frutas produzidas, dez municípios concentram 91,7% do total, sendo que quatro respondiam por 76,5% da produção de frutos contabilizados em unidades no Censo 2017 (128,7 milhões). Paraipaba produziu 29,1 milhões de frutos (22,6%), seguido de Acaraú, com 27,9 milhões (21,7%); Trairi, com 20,1 milhões (16,3%) e Itarema, com 20,5 milhões (15,9%) (Tabela 06).

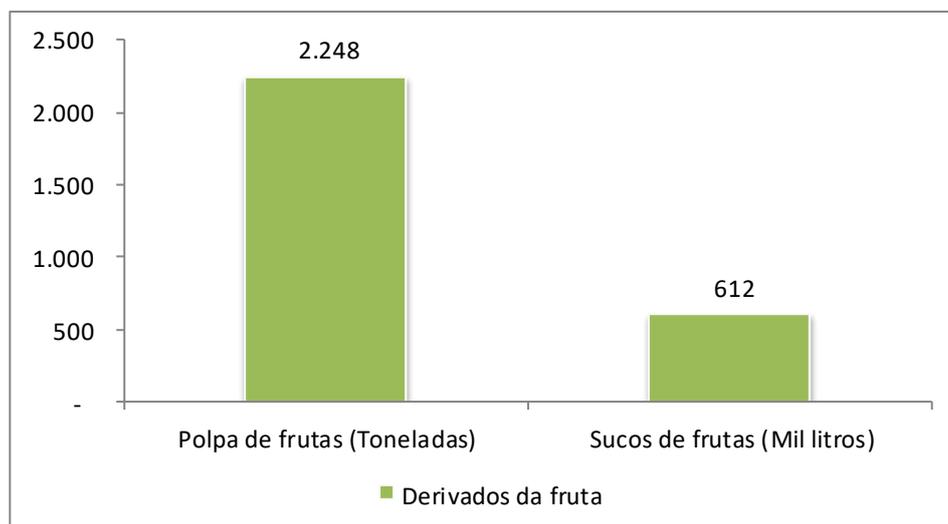
**TABELA 06**  
**Distribuição Absoluta E Percentual da Quantidade de Frutas <sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Municípios Seleccionados (Mil frutas) Ceará, 2017**

Municípios	Distribuição	
	Absoluto(2)	Percentual
Paraipaba	29.145	22,6
Acaraú	27.900	21,7
Trairi	20.975	16,3
Itarema	20.469	15,9
Itapipoca	6.336	4,9
Amontada	3.590	2,8
São Luís do Curu	2.994	2,3
Bela Cruz	2.445	1,9
Paracuru	2.070	1,6
Russas	2.053	1,6
<b>Dez Municípios</b>	<b>117.977</b>	<b>91,7</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>10.739</b>	<b>8,3</b>
<b>Ceará</b>	<b>128.716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias. (2) Os números absolutos estão absolutos estão subdimensionados devido ao sigilo de declarações para não identificação do estabelecimento.

A produção de derivados da fruta captada pelo Censo Agropecuário, em 2017, no Ceará, mostrou que os estabelecimentos envolvidos nessas atividades geraram 2.248 toneladas de polpa de frutas, e 612 mil litros de sucos (Gráfico 07).

**GRÁFICO 07**  
**Distribuição Absoluta do Volume de Derivados de Frutas<sup>1</sup> da Cadeia da Produção da Fruticultura por Tipo de Derivado Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Quando se observa a quantidade produzida de derivados da fruta por municípios cearense, verifica-se que em relação à Polpa de Frutas, três municípios responderam por quase metade dessa produção (49,2%), sendo Baturité responsável por 19,6% do total, seguido de Lavras da Mangabeira (18,1%) e Horizonte (11,5%).

No que diz respeito aos Sucos de Frutas, apenas o município de Pacajus respondeu por 49,8% de toda a produção do estado, em 2017, com 305 mil litros. A seguir aparecia Beberibe, com a 203 mil litros, o que correspondeu a 33,2% da produção estadual nesse ano. Somados, os dois municípios foram responsáveis por 83,0% da produção de suco do Ceará no referido período (Tabela 08).

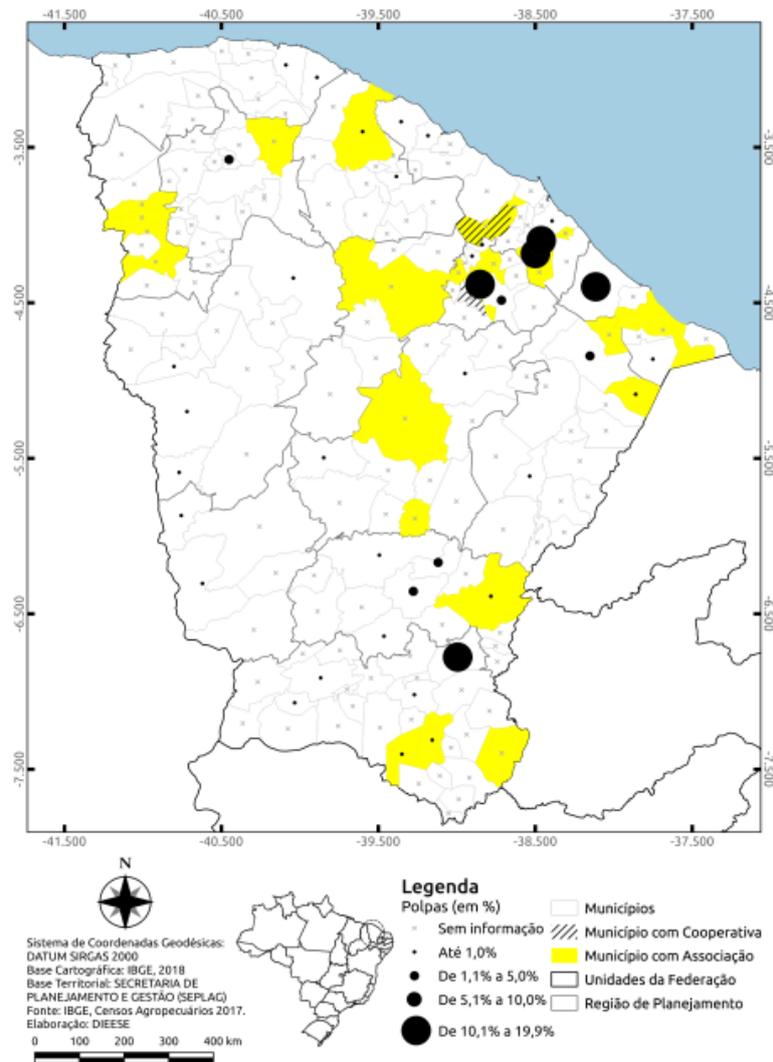
**TABELA 08**  
**Distribuição Absoluta E Percentual de Derivados da Fruta na Cadeia da Produção da Fruticultura Municípios (CE), 2017**

Municípios	Polpa de Frutas (Toneladas)		Municípios	Sucos de Frutas (Mil Litros)	
	Absoluta	Percentual		Absoluta	Percentual
Baturité	441	19,6	Pacajus	305	49,8
Lavras da Mangabeira	407	18,1	Beberibe	203	33,2
Horizonte	259	11,5	Aracoiaba	32	5,2
Beberibe	108	4,8	Ipaporanga	22	3,6
Russas	97	4,3	Barbalha	11	1,8
Iguatu	56	2,5	Icó	5	0,8
Quixelô	49	2,2	Baturité	4	0,7
Meruoca	43	1,9	Itarema	3	0,5
Quixeré	21	0,9	Parambu	3	0,5
Crateús	11	0,5	Crateús	2	0,3
<b>Dez Municípios</b>	<b>1.492</b>	<b>66,4</b>	<b>Dez Municípios</b>	<b>590</b>	<b>96,4</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>756</b>	<b>33,6</b>	<b>Demais Municípios</b>	<b>22</b>	<b>3,6</b>
<b>Ceará</b>	<b>2.248</b>	<b>100,0</b>	<b>Ceará</b>	<b>612</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

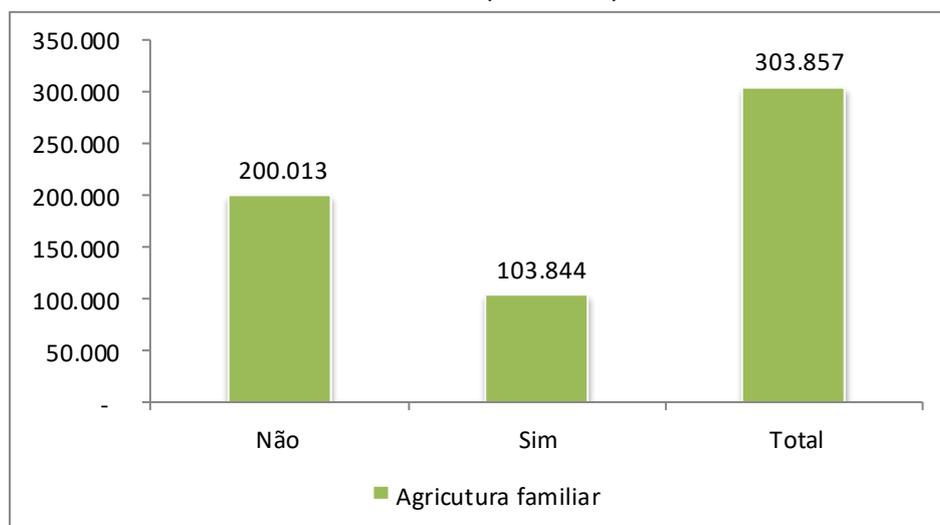
O mapa 02 mostra a concentração dos estabelecimentos da fruticultura pesquisados no Censo Agropecuário de 2017 e que produzem derivados da fruta (polpas e sucos) e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem à cadeia da fruta, em 2021. Os estabelecimentos produtores de derivados estão basicamente na região leste do estado, área onde também se encontram estabelecimentos do projeto São José.

**MAPA 02**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos de Produtores de Derivados da Fruta**  
**por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Quando analisado o volume de frutas comercializadas de acordo com a tipologia do estabelecimento, verifica-se que 65,8% do total foi vendido por estabelecimentos não familiares, equivalendo a 200,0 mil toneladas. Os estabelecimentos familiares foram responsáveis por 103,8 mil toneladas de frutas comercializadas em 2017, no Ceará (Gráfico 08).

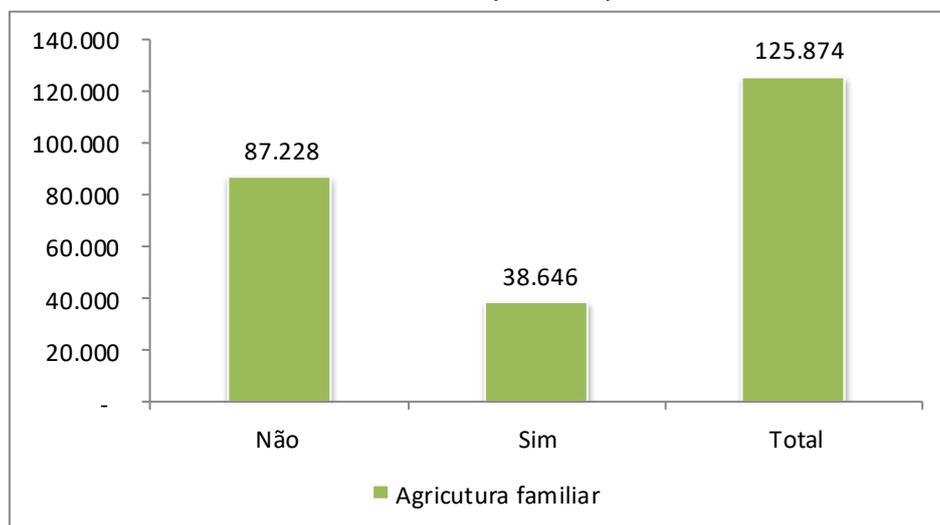
**GRÁFICO 08**  
**Distribuição do volume de frutas comercializadas por tipologia do estabelecimento <sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017 (Toneladas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

Em termos de quantidades vendidas, novamente os estabelecimentos não familiares são aqueles com a maior proporção de comercialização de frutas, da ordem de 87,2 milhões de unidades, correspondendo a 69,3% do total (125,8 milhões de frutas) (Gráfico 09).

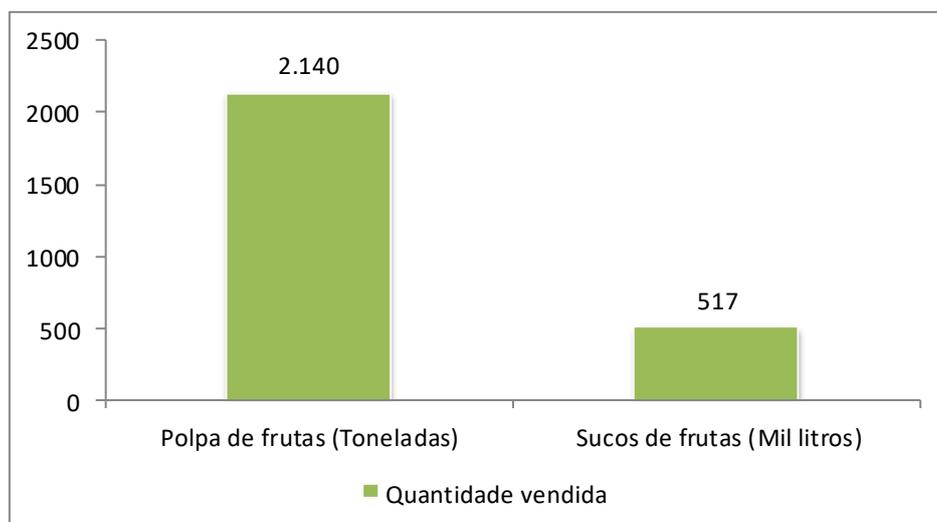
**GRÁFICO 09**  
**Distribuição da quantidade de frutas comercializadas por tipologia do estabelecimento <sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017 (Mil frutas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

A comercialização de polpa e suco de fruta no Ceará, em 2017, alcançou 2,1 mil toneladas de polpa, e 517 mil litros de suco conforme gráfico 10.

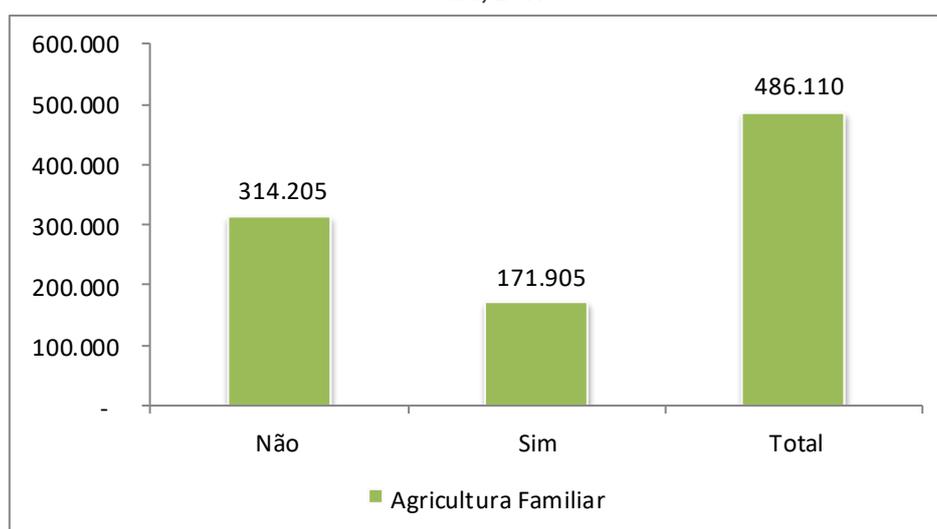
**GRÁFICO 10**  
**Distribuição do volume de polpa e suco de frutas comercializados**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Finalmente, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, os estabelecimentos da cadeia produtiva da fruticultura cearense que comercializaram sua produção totalizaram um valor de venda da ordem de R\$ 486,1 milhões. Desses, R\$ 314,2 milhões (64,6%) oriundos dos estabelecimentos não familiares, ao passo que entre as unidades de produção rural familiar esse valor alcançou os R\$ 171,9 milhões (Gráfico 11).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição do valor de frutas comercializadas na cadeia da fruticultura por tipologia do**  
**estabelecimento <sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**

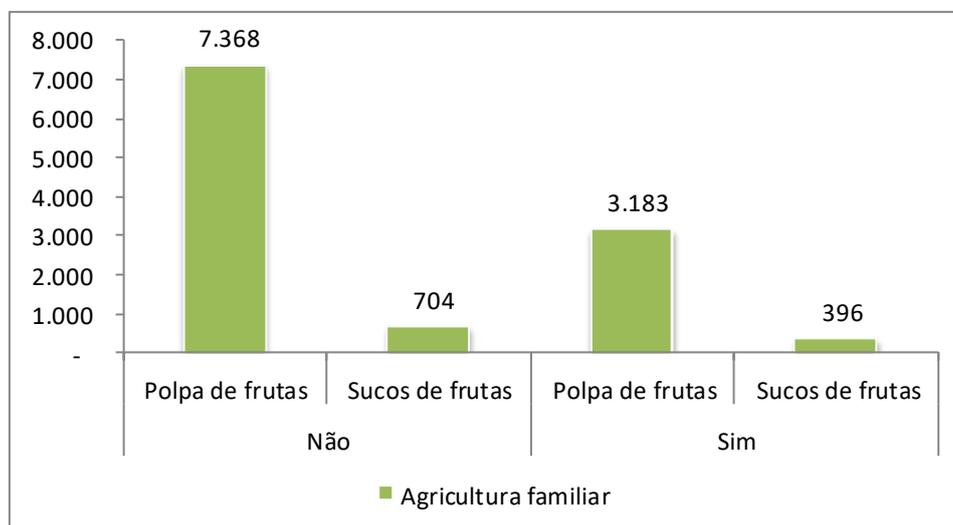


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Envolve os estabelecimentos com produção em lavouras permanentes e temporárias.

A polpa de frutas é o produto com o maior valor de venda entre os processados na agropecuária frutífera do Ceará, em 2017. Entre os estabelecimentos não familiares, o valor alcançado foi de R\$ 7,3 milhões, contra R\$ 704 mil do suco de frutas. Entre os estabelecimentos familiares, a polpa

de fruta atingiu, nesse ano, a marca de R\$ 3,1 milhões em vendas, ao passo que o suco somou R\$ 396 mil (Gráfico 12).

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição do valor de frutas comercializadas na cadeia da fruticultura por tipologia do estabelecimento <sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

# CADEIA DA PRODUÇÃO DA APICULTURA



**Observatório** da  
**Agricultura Familiar**

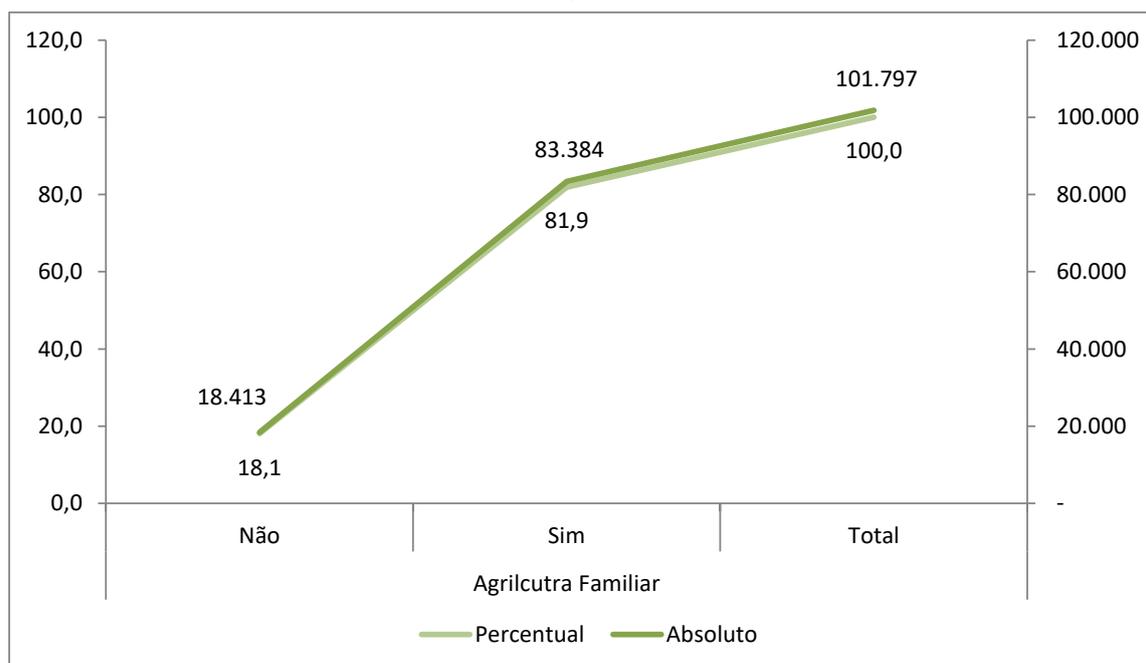


**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A cadeia de produtores da apicultura no Brasil, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, registrou um total de 101.797 estabelecimentos agropecuários. Desse total, 81,9% eram unidades produtivas da agricultura familiar, ou seja, 83,3 mil estabelecimentos (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Apicultura por Tipologia**  
**Brasil, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em 2020, o Brasil exportou um total de US\$ 98,5 milhões em mel natural. O destaque ficou por conta de Santa Catarina, que nesse ano foi responsável por 23,2% do total comercializado externamente, equivalendo a um valor de US\$ 22,8 milhões. São Paulo ocupou a segunda posição, com uma fatia de 21,7% (US\$ 21,3 milhões), seguido do Paraná, com percentual de 18,4% (US\$ 18,0 milhões).

O Ceará, no ano em tela, ocupou a sexta posição de maiores estados exportadores de mel natural, com a soma da ordem de US\$ 3,5 milhões, respondendo por um percentual de 3,5% do total. Destaque-se que esses seis estados, mais o Rio Grande do Sul, somados, responderam por praticamente a totalidade de toda a exportação de mel no Brasil, com o montante de US\$ 98,51 milhões (Tabela 01).

**TABELA 01**  
**Distribuição Absoluta e Percentual Exportação de Mel Natural (US\$ FOB)**  
**Brasil e UF, 2020**

UF	Distribuição	
	Valor (US\$ FOB)	Percentual
Santa Catarina	22.826.557	23,2
São Paulo	21.351.726	21,7
Paraná	18.089.517	18,4
Piauí	17.431.359	17,7
Minas Gerais	12.054.411	12,2
Ceará	3.544.273	3,6
Rio Grande do Sul	3.214.230	3,3
Maranhão	10.627	0,0
Distrito Federal	10.275	0,0
Rio de Janeiro	9.716	0,0
Espírito Santo	8.284	0,0
Bahia	4.815	0,0
Alagoas	1.976	0,0
Pará	1.323	0,0
Pernambuco	679	0,0
Não Declarada	564	0,0
<b>Brasil</b>	<b>98.560.332</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat.  
 Elaboração: DIEESE.

Os dois principais destinos de exportação do mel natural brasileiro somaram um total de US\$ 71,2 em importação oriunda do Brasil, ou seja, 85,7%. Em primeiro lugar aparecia os Estados Unidos, com US\$ 71,2 milhões importados, correspondendo a uma parcela de 72,3%; a seguir vinha a Alemanha, com 13,4% do total (US\$ 13,2 milhões) (Tabela 02).

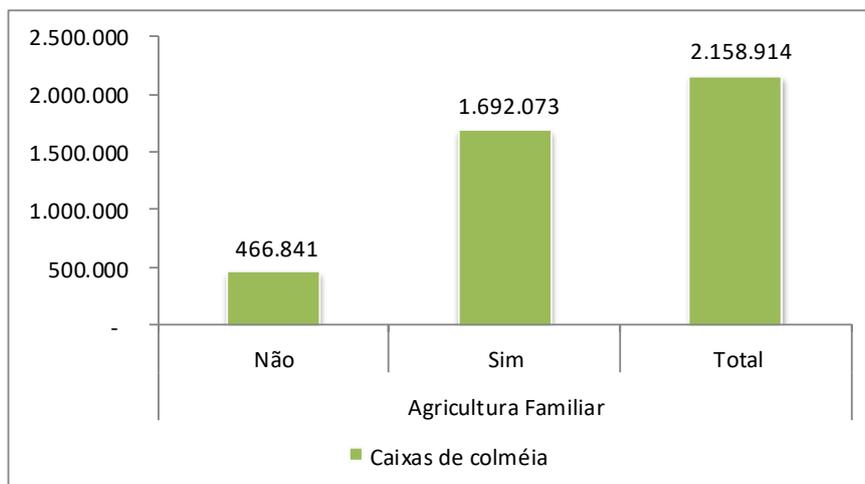
**TABELA 02**  
**Distribuição Absoluta e Percentual da Exportação de Mel Natural por Países de Destino (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

Países de destino	Valor (US\$ FOB)	Percentual
Estados Unidos	71.265.120	72,3
Alemanha	13.221.961	13,4
<b>02 Principais destinos</b>	<b>84.487.081</b>	<b>85,7</b>
<b>Demais países de destino</b>	<b>14.073.251</b>	<b>14,3</b>
<b>Total</b>	<b>98.560.332</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat.  
 Elaboração: DIEESE.

Como já demonstrado no gráfico 01, pouco mais de 4/5 (81,9%) dos estabelecimentos agropecuários do Brasil em atividades de apicultura, em 2017, são familiares. Quando se analisa a proporção de estabelecimento com caixas de colmeia, essa distribuição fica quase que em mesmo patamar. Nesse ano, eram 2,1 milhões de caixas de colmeia em todo o país, dessas, 1,7 milhões eram de estabelecimentos da agricultura familiar, isto é, 78,4% (Gráfico 02).

**GRÁFICO 02**  
**Número de Caixas de Colmeias em Estabelecimentos Agropecuários da Apicultura Brasil, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Três estados figuravam entre aqueles com o maior número de estabelecimentos agropecuários na apicultura, somando 65,3% do total, tendo o Rio Grande do Sul com 36,5%, Santa Catarina com 16,5% e Paraná com 12,2%. O estado do Ceará aparecia, em 2017, como o sexto com o maior número de estabelecimentos, correspondendo à proporção de 4,4% (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos na Apicultura Brasil e UFs, 2017**

UF	Distribuição	
	Absoluto	Percentual
Rio Grande do Sul	37.189	36,5
Santa Catarina	16.824	16,5
Paraná	12.470	12,2
Piauí	7.972	7,8
Bahia	7.466	7,3
Ceará	4.460	4,4
Minas Gerais	4.028	4,0
São Paulo	1.599	1,6
Rio Grande do Norte	976	1,0
Paraíba	964	0,9
Pará	889	0,9
Espírito Santo	888	0,9
Maranhão	871	0,9
Pernambuco	746	0,7
Goiás	715	0,7
Mato Grosso do Sul	686	0,7
Rio de Janeiro	534	0,5
Mato Grosso	522	0,5
Amazonas	517	0,5
Alagoas	387	0,4

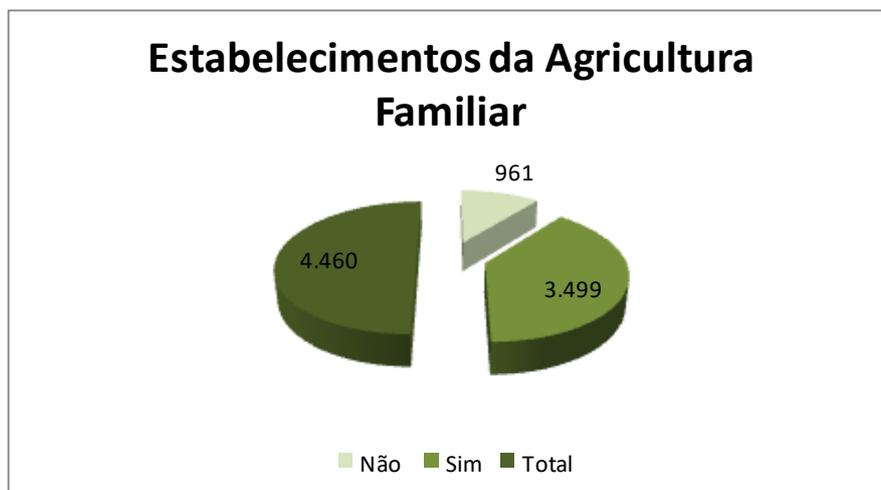
UF	Distribuição	
	Absoluto	Percentual
Rondônia	332	0,3
Sergipe	308	0,3
Tocantins	241	0,2
Acre	101	0,1
Roraima	45	0,0
Distrito Federal	38	0,0
Amapá	29	0,0
<b>Brasil</b>	<b>101.797</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

## CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

Assim como verificado para o Brasil, no Ceará, em 2017, a maior parcela de estabelecimentos da apicultura eram aqueles da agricultura familiar. De um total de 4,5 mil estabelecimentos, 3,5 mil (78,5%) eram desse tipo de unidade produtiva rural (Gráfico 03).

**GRÁFICO 03**  
Distribuição Absoluta dos Estabelecimentos Agropecuários da Apicultura por Tipologia Ceará, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em dez municípios do Ceará estavam concentrados 39,6% dos estabelecimentos em atividades de apicultura. O destaque foi para Mombaça que, em 2017, respondia por 9,8% dos estabelecimentos apicultores. A seguir, aparecia o município de Crateús, com 5,3% do total. Acopiara registrou a presença de 205 estabelecimentos, correspondendo a um percentual de 4,6%. Isto significou que esses três municípios responderam por quase 1/5 (19,7%) de todos os estabelecimentos apicultores cearenses em 2017 (Tabela 04).

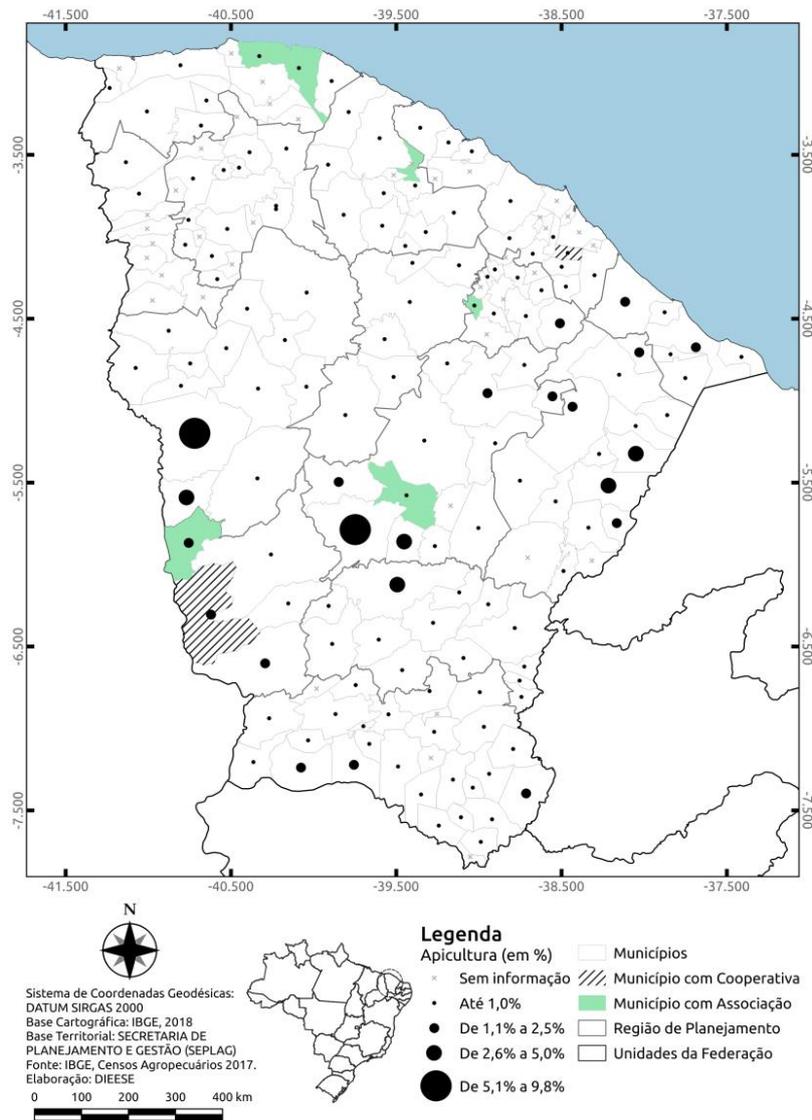
**TABELA 04**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos na Apicultura**  
**Ceará e Municípios, 2017**

<b>Municípios</b>	<b>Distribuição</b>	
	<b>Absoluto</b>	<b>Percentual</b>
Mombaça	438	9,8
Crateús	235	5,3
Acopiara	205	4,6
Alto Santo	163	3,7
Novo Oriente	157	3,5
Piquet Carneiro	143	3,2
Tabuleiro do Norte	133	3,0
Parambu	113	2,5
Beberibe	97	2,2
Quixadá	84	1,9
<b>Total Dez Municípios</b>	<b>1.768</b>	<b>39,6</b>
<b>Total Demais Municípios</b>	<b>2.692</b>	<b>60,4</b>
<b>Ceará</b>	<b>4.460</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos da apicultura pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. De modo geral, percebe-se que os empreendimentos do projeto estão em poucos municípios e não coincidem, em sua maioria, com os municípios onde há a maior concentração da cadeia.

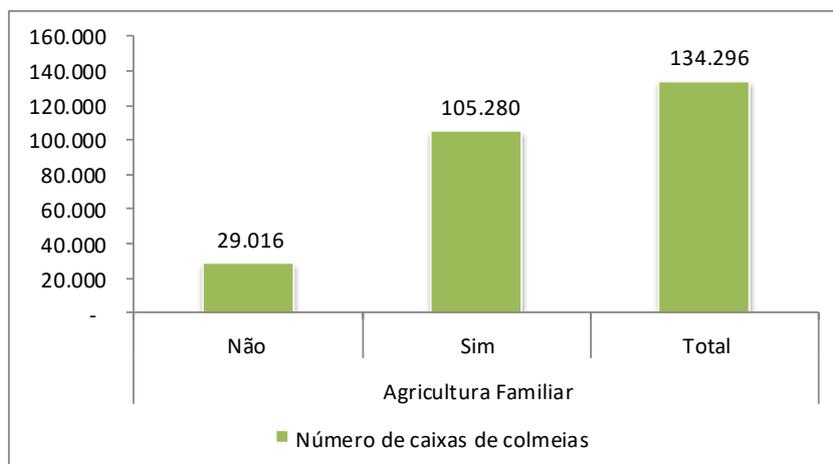
**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Apicultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Em 2017, os estabelecimentos apicultores do Ceará somavam 134,3 mil caixas de colmeias em todo o estado. Desse total, 78,4% (105,2 mil) estavam em unidades familiares de produção rural (Gráfico 04).

**GRÁFICO 04**

**Distribuição Absoluta de Caixas de Colmeias em Estabelecimentos da Apicultura por Tipologia Ceará, 2017**

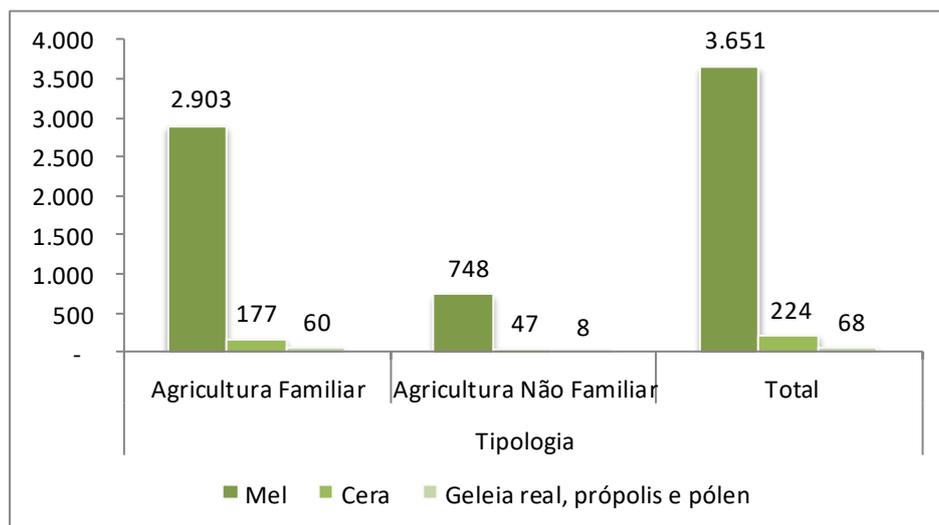


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Dentre os 4,5 mil estabelecimentos da apicultura no Ceará, uma proporção de 81,9%, isto é, 3,6 mil unidades, comercializou o mel produzido. Os estabelecimentos familiares, que são em maior número nessa atividade, também são os que mais venderam sua produção, correspondendo a 79,5%, ou seja, 2.903 estabelecimentos. Por sua vez, a venda da cera foi praticada em 224 unidades, sendo 177 (79,0%) em estabelecimentos familiares. A geleia real, própolis e pólen foram comercializadas por 68 estabelecimentos, dos quais 60 (80,2%) da agricultura familiar (Gráfico 05).

**GRÁFICO 05**

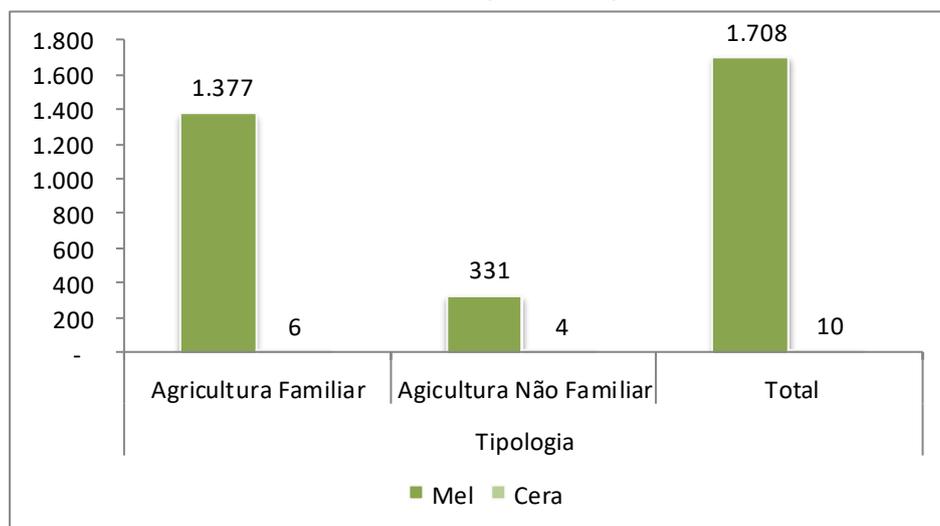
**Distribuição Absoluta dos Estabelecimentos da Cadeia da Apicultura que Comercializaram Produtos por Tipo do Produto e Tipologia do Estabelecimento Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em 2017, foi comercializado um total de 1,7 mil toneladas de mel no Ceará. A agricultura familiar foi responsável por 80,6% desse volume, respondendo por 1,3 mil toneladas. O volume de cera, por sua vez, chegou a 10 toneladas vendidas nesse ano, com 60% desse volume oriundo da Agricultura Familiar (Gráfico 06).

**GRÁFICO 06**  
**Distribuição Absoluta do Volume de Produtos da Cadeia da Apicultura Comercializados por Tipo do Produto e Tipologia do Estabelecimento Ceará, 2017 (Toneladas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, o Mel foi o produto com a maior massa de valor de comercialização dos produtos da apicultura, somando um total de R\$ 19,7 milhões, o que corresponde a uma proporção de 98,2% do total. A Cera registrou um total de vendas da ordem de R\$ 249 mil e a Geleia real, própolis e pólen de R\$ 110 mil.

Em todas essas produções, os estabelecimentos familiares foram os responsáveis pela maior massa de valor vendido no período. Entretanto, observam-se diferenças com relação a essa partição, de acordo com o produto. Na produção de Geleia real, própolis e pólen, 90,0% (R\$ 99 mil) adveio de estabelecimentos familiares. Ao mesmo tempo, na produção de Cera as unidades familiares participaram com 53,8% (R\$ 134 mil), enquanto na massa do valor de venda do Mel essa proporção foi de 79,6% (R\$ 15,6 milhões) (Tabela 05).

**TABELA 05**  
**Distribuição Absoluta do Valor Comercializado de Produtos da Cadeia da Apicultura por Tipo de Produto e Tipologia do Estabelecimento Ceará e Municípios, 2017 (R\$ 1000)**

Produto	Tipologia		Total
	Agricultura Familiar	Agricultura Não Familiar	
Mel	15.687	4.026	19.713
Cera	134	115	249
Geleia real, própolis e pólen	99	11	110
<b>Total</b>	<b>15.920</b>	<b>4.152</b>	<b>20.072</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

# CADEIA DA PRODUÇÃO DA CAJUCULTURA



**Observatório** da  
**Agricultura Familiar**

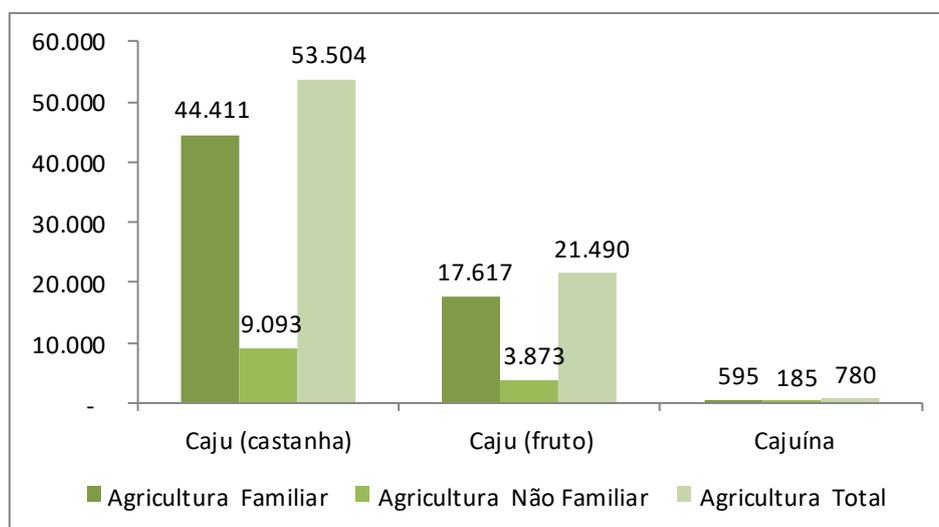


**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A Cadeia da Cajucultura no Brasil, no que diz respeito à sua produção relacionado ao campo, está estruturada em três tipos de atividades, o Caju (castanha), envolvendo 53,5 mil estabelecimentos, dos quais 44,4 mil (83,0%) da Agricultura Familiar; as atividades pertinentes ao Caju (fruto), que envolviam um total de 21,4 mil estabelecimentos, destes, 17,6 mil, ou 81,9%, eram unidades familiares. E, por fim, a produção de Cajuína, um derivado processado a partir do fruto do Caju, desenvolvida por 780 estabelecimentos, também nesse caso de maioria familiares, correspondendo a um percentual de 76,2% (595) (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Cajucultura por Tipologia Brasil, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

O Ceará figurava, em 2017, como o principal produtor de Caju (castanha e fruto) do Brasil. Nesse ano, o Brasil produziu 96,2 mil toneladas desse produto, dos quais 45,4% (43,7 mil toneladas) no estado cearense. A seguir aparece o estado do Piauí, com 20,9 toneladas, correspondendo a 21,8% do total. O Rio Grande do Norte é o terceiro maior produtor de Caju (castanha e fruto), participando na produção total com o percentual de 16,7%. Estes três estados nordestinos participavam com 83,9% de toda a produção do Caju no referido ano (Tabela 01).

**TABELA 01**  
**Distribuição Absoluta e Percentual da Produção na Cajucultura (Castanha e Fruto)**  
**Brasil e Unidades da Federação, 2017 (Toneladas)**

UF	Distribuição	
	Absoluto	Percentual
Ceará	43.708	45,4
Piauí	20.997	21,8
Rio Grande do Norte	16.075	16,7
Bahia	5.277	5,5
Pernambuco	4.219	4,4
Maranhão	2.532	2,6
Paraíba	858	0,9
Pará	851	0,9
Mato Grosso	360	0,4
Minas Gerais	320	0,3
São Paulo	224	0,2
Amazonas	207	0,2
Alagoas	147	0,2
Goiás	138	0,1
Tocantins	121	0,1
Roraima	67	0,1
Amapá	59	0,1
Sergipe	41	0,0
Espírito Santo	34	0,0
Rio de Janeiro	20	0,0
Distrito Federal	13	0,0
Rondônia	10	0,0
Acre	4	0,0
Paraná	-	0,0
Santa Catarina	-	0,0
Rio Grande do Sul	-	0,0
Mato Grosso do Sul	-	0,0
<b>Brasil</b>	<b>96.283</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

Em termos da produção da Cajuína, o maior produtor, em termos de volume, foi o estado do Piauí, que em 2017 apresentou um resultado de 1,7 milhões de litros da bebida, o que significava 60,6% de toda a produção nacional. A seguir aparecia o Ceará, com 585,0 mil litros, isto é, 33,8% do total. Esse volume de produção no Piauí e no Ceará que significou 94,4% da produção brasileira de Cajuína se concentrava nos dois estados (Tabela 02).

**TABELA 02**  
**Distribuição Absoluta e Percentual da Produção de Cajuína**  
**Brasil e Unidades da Federação, 2017 (Mil litros)**

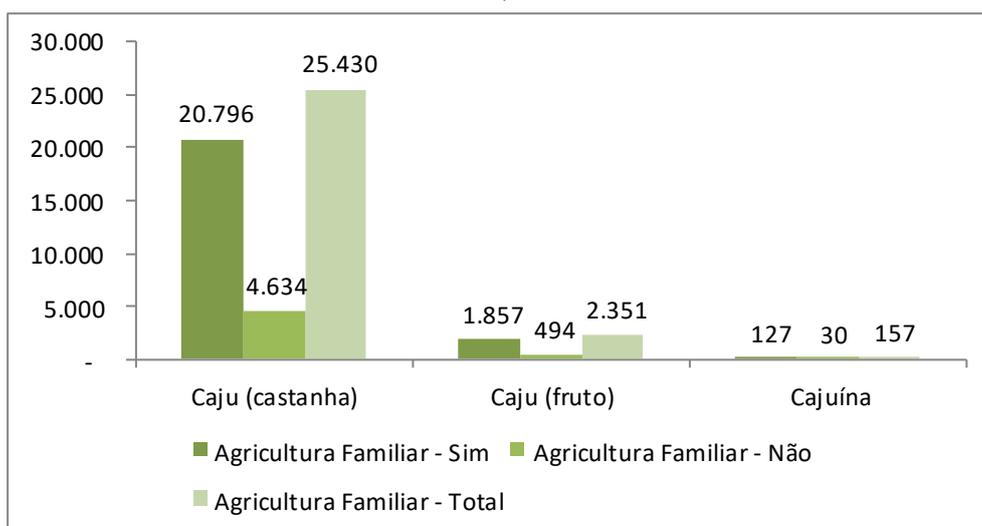
UF	Distribuição	
	Absoluto	Percentual
Piauí	1.048	60,6
Ceará	585	33,8
Maranhão	94	5,4
Bahia	1	0,1
Minas Gerais	1	0,1
Mato Grosso	1	0,1
<b>Brasil</b>	<b>1.730</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

## CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

Por sua vez, o Ceará registrou, em 2017, a presença de 25,4 mil estabelecimentos na produção de Caju (castanha). Esse total correspondia a 47,5% do total de estabelecimentos nesse tipo de produção no Brasil. Logo, também se observa que a maioria desses estabelecimentos, 81,8% ou 20,7 mil eram unidades familiares. Por outro lado, em termos de Caju (fruto), o número de estabelecimentos nessa atividade no Ceará era de 2,3 mil, o que corresponde a 10,9% do total observado no país. Uma parcela de 16,3% dos estabelecimentos produtores de Cajuína eram cearenses (127), sendo 80,9% da agricultura familiar (Gráfico 02).

**GRÁFICO 02**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cajucultura por Tipo de Produto**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE

A maior produção de Cajuína no Ceará, em 2017, encontrava-se no município de Itarema, com 153 mil litros da bebida, correspondendo a um percentual de 26,2%. A seguir aparecia Beberibe, com 25,8%, o que significava 151 mil litros, e Crateús, com 18,3% ou 107 mil litros. Juntos, esses três municípios somaram 411 mil litros de Cajuína em 2017, equivalente a 70,3% de toda a produção do estado.

Dado a se destacar é que, embora os estabelecimentos da agricultura familiar sejam em maior número na produção de Cajuína, a sua produção é inferior àquela das unidades não familiares. Em 2017, dos 585 mil litros produzidos no estado, 43,1% (252 mil litros) eram de estabelecimentos da agricultura familiar (Tabela 03).

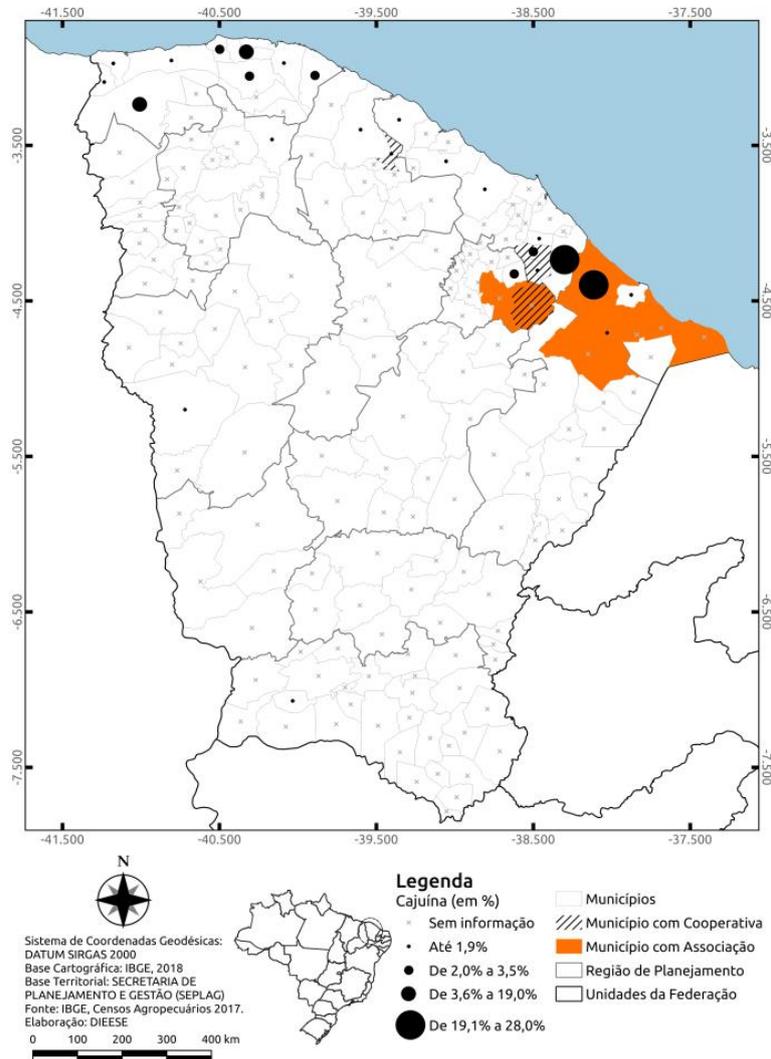
**TABELA 03**  
**Distribuição absoluta da Produção de Cajuína por Tipologia do Estabelecimento**  
**Municípios e Ceará, 2017 (Mil litros)**

Municípios	Agricultura Familiar <sup>(1)</sup>		
	Não	Sim	Total
Itarema	X	X	153
Beberibe	129	21	151
Cascavel	24	83	107
Cruz	X	X	34
Bela Cruz	X	X	22
Chorozinho	-	13	13
Granja	-	12	12
Pacajus	X	X	10
Santana do Acaraú	X	X	10
Barreira	-	7	7
Barroquinha	X	X	3
Horizonte	-	2	2
Jijoca de Jericoacoara	X	X	2
Itapipoca	-	1	1
Trairi	X	X	1
<b>Ceará</b>	<b>333</b>	<b>252</b>	<b>585</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1) Valor inibido para não identificar o informante.

O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos da cajunicultura pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. Nesse caso, nota-se uma presença territorial coincidente tanto entre os estabelecimentos pesquisados no Censo quanto aqueles pertencentes ao projeto.

**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Cajuinocultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



No que diz respeito ao Caju (castanha e fruto), o Ceará produziu, em 2017, 43,7 toneladas. Em dez municípios, o volume produzido correspondeu a 64,0% de todo o estado, alcançando as 27,9 mil toneladas. No grupo dos dez, destacaram-se Beberibe, com 7,4 mil toneladas, Bela Cruz, com 3,8 mil toneladas e Aracati, com 3,1 mil toneladas (Tabela 04).

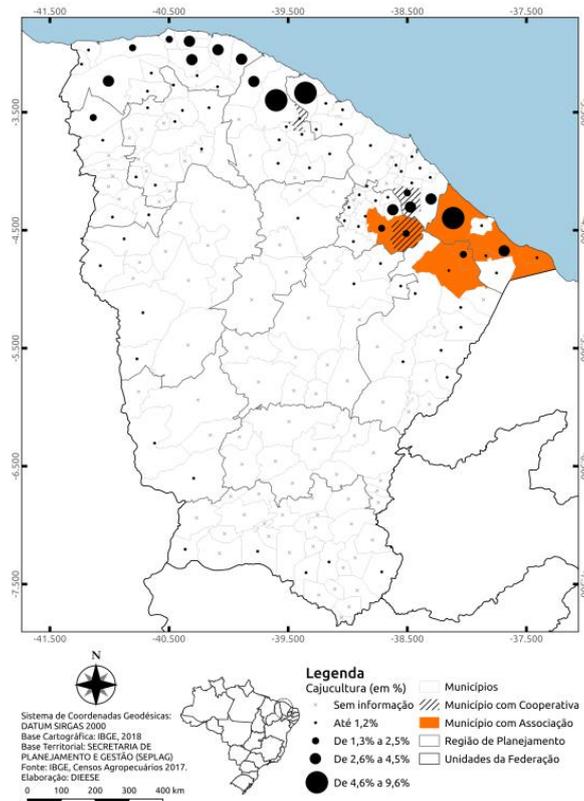
**TABELA 04**  
**Distribuição absoluta da Produção de Caju (castanha e fruto) por Tipologia do Estabelecimento**  
**Municípios e Ceará, 2017 (Toneladas)**

Municípios	Agricultura Familiar <sup>(1)</sup>		
	Não	Sim	Total
Beberibe	2.786	4.672	7.458
Bela Cruz	1.875	1.973	3.848
Aracati	1.032	2.122	3.154
Cascavel	1.486	963	2.449
Pacajus	1.717	578	2.295
Trairi	596	1.480	2.076
Chorozinho	282	1.525	1.807
Itapipoca	359	1.306	1.665
Horizonte	641	992	1.633
Cruz	607	1.001	1.608
<b>Total Dez Municípios</b>	<b>11.381</b>	<b>16.612</b>	<b>27.993</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>3.914</b>	<b>10.930</b>	<b>14.844</b>
<b>Ceará</b>	<b>15.727</b>	<b>27.982</b>	<b>43.709</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1) Valor inibido para não identificar o informante

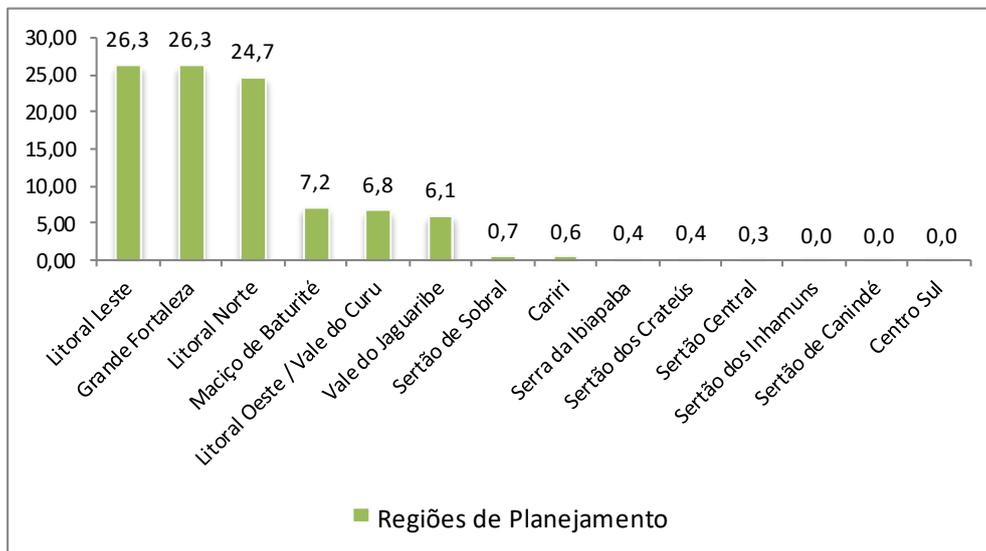
O mapa 02 evidencia que a produção da cajucultura (castanha e fruto) está presente exatamente nos territórios de plantio da cultura do caju, ademais de mostrar que essa produção se desloca para outros municípios do estado, mais ao Norte, sempre presente na região litorânea.

**MAPA 02**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Cajucultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Em termos de Regiões de Planejamento, a produção do Caju no Ceará, em 2017, distribuía-se principalmente pelas RPs do Litoral Leste (26,3%), Grande Fortaleza (26,3%) e Litoral Norte (24,7%). As três regiões somavam 77,3% do total da produção da fruta no estado (Gráfico 03).

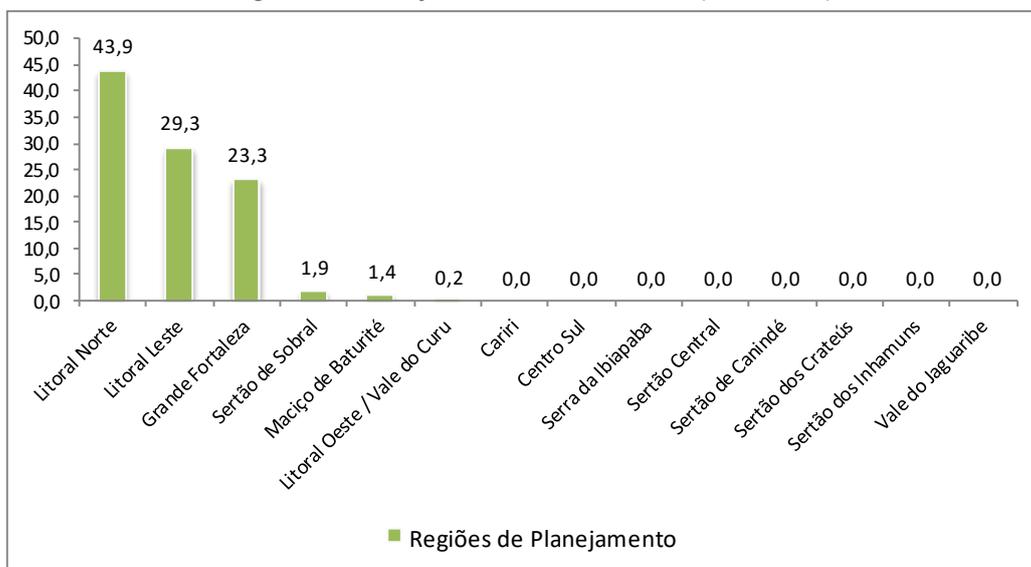
**GRÁFICO 03**  
**Distribuição percentual da Produção do Caju (castanha e fruto)**  
**Regiões de Planejamento do Ceará, 2017 (Toneladas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Por sua vez, em termos da produção de Cajuína, o destaque fica com o Litoral Norte, que em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, respondeu por 43,9% do total da bebida produzida no Ceará. O Litoral Leste aparecia em segundo lugar, com um percentual da ordem de 29,3%, seguida da Grande Fortaleza, com 23,3%. Somadas, as três Regiões de Planejamento representaram, no período, 96,5% do total de Cajuína produzida no Ceará (Gráfico 04).

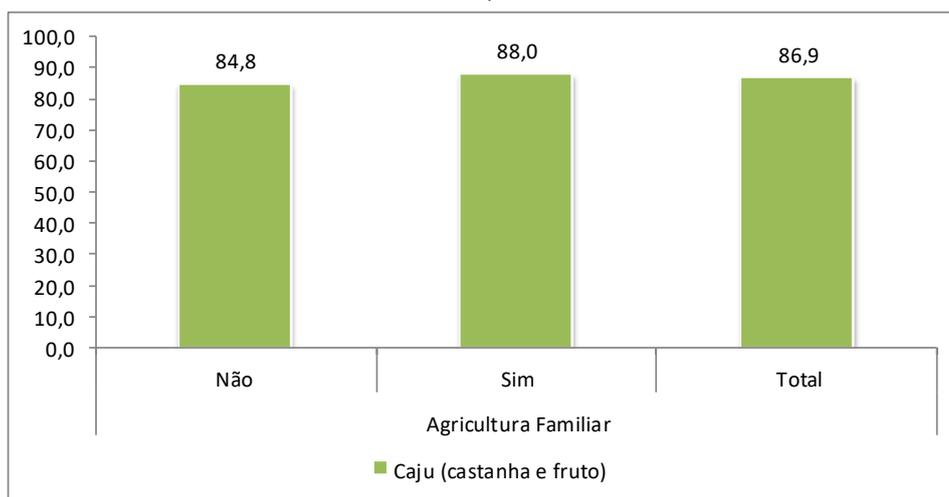
**GRÁFICO 04**  
**Distribuição percentual da Produção do Caju (castanha e fruto)**  
**Regiões de Planejamento do Ceará, 2017 (Toneladas)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em média, 86,9% dos estabelecimentos da Cajucultura (castanha e frutos), em 2017, destinavam a sua produção para comercialização. Essa proporção não se alterava de forma significativa segundo a tipologia do estabelecimento. Entre aqueles não familiares, o número de estabelecimentos com vendas de caju alcançava 84,8%. Nas unidades familiares, esse percentual foi de 88,0% (Gráfico 05).

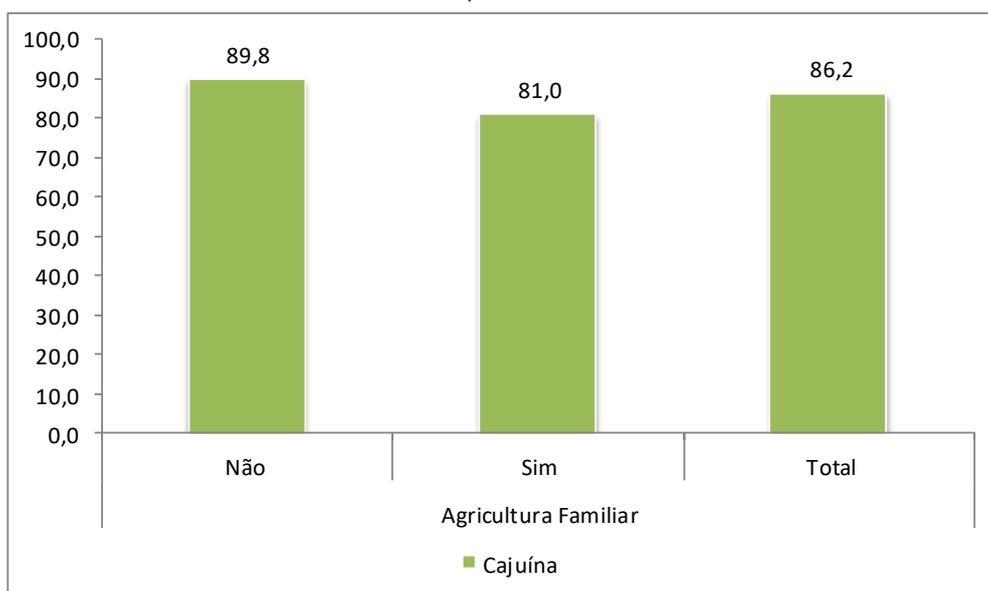
**GRÁFICO 05**  
**Proporção dos estabelecimentos que comercializaram na Cadeia da Produção da Cajucultura (castanha e fruto) por Tipologia Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em relação à quantidade vendida de Cajuína, as médias são parecidas com aquelas vistas com a produção de Caju (castanha e fruto). No geral, 86,2% da produção da bebida foi comercializada em 2017. Entre os estabelecimentos não familiares essa proporção foi de 89,8%. Por sua vez, as unidades de produção familiar venderam 81,0% da cajuína produzida (Gráfico 06).

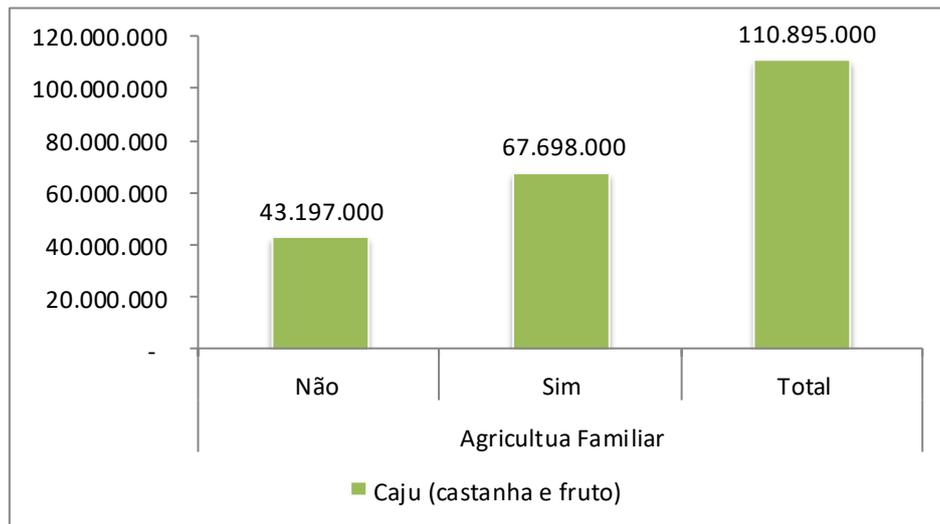
**GRÁFICO 06**  
**Proporção dos estabelecimentos que comercializaram Cajuína por Tipologia Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Sendo os maiores comerciantes de Caju (castanha e fruto) do Ceará, em 2017, os estabelecimentos da agricultura familiar também são, por sua vez, aqueles que apresentaram o maior faturamento com esse tipo de comércio, com um total de valor de venda da ordem de R\$ 67,9 milhões, ou seja, 61,0% do total (R\$ 110,8 milhões) (Gráfico 07).

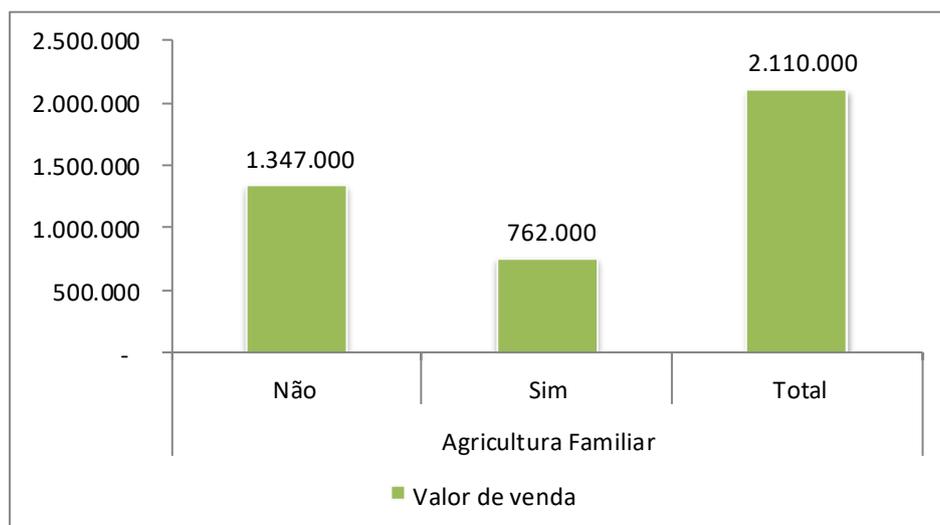
**GRÁFICO 07**  
**Distribuição do valor total do Caju (castanha e fruto) comercializado por tipologia do estabelecimento Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Por outro lado, as unidades não familiares se encontram em maior número quando se trata de estabelecimentos e também no que diz respeito ao valor total de comercialização da Cajuína no Ceará. Em 2017, foram vendidos R\$ 2,1 milhões de Cajuína, com os estabelecimentos não familiares respondendo por R\$ 1,3 milhão, equivalente a 63,8% do total (Gráfico 08).

**GRÁFICO 07**  
**Distribuição do valor total da Cajuína comercializada por tipologia do estabelecimento Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

# CADEIA DA PRODUÇÃO LEITEIRA



**Observatório** da  
**Agricultura Familiar**

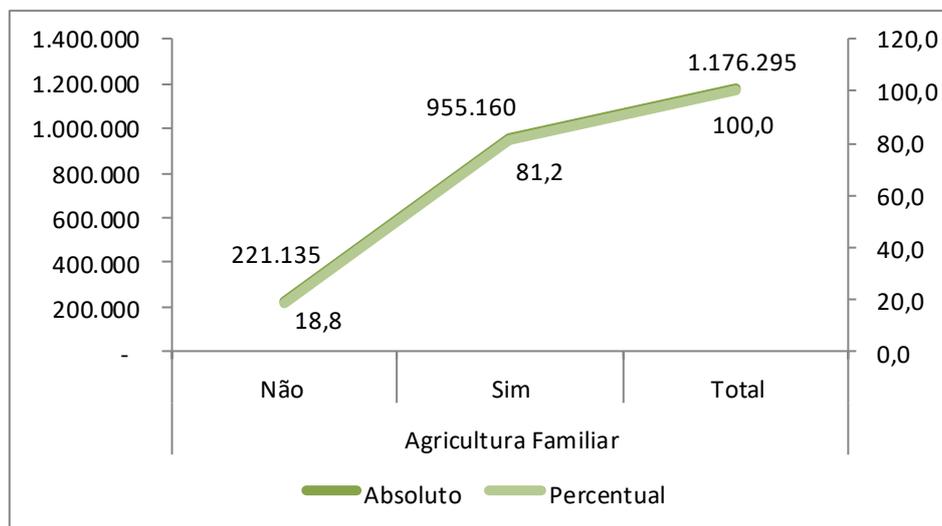


**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A produção leiteira de vaca no Brasil, em 2017, foi realizada em 1.176.295 estabelecimentos. Desse total, 81,2%, ou seja, 955.160 eram unidades familiares (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos que Produziram Leite por Tipologia Brasil, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

Em 2020, o Brasil exportou US\$ 42,7 milhões em leite<sup>4</sup>. O estado de São Paulo respondeu por 55,1% desse valor exportado, com US\$ 23,5 milhões, seguido de Minas Gerais, com US\$ 9,7 milhões ou 22,7% do total. Juntos esses dois estados responderam por 77,8% de todo o valor exportado em leite no referido período (Tabela 01).

<sup>4</sup> 0401 - Leite e nata, não concentrados nem adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes; 0402 - Leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes; 0403 - Leitelho, leite e nata coalhados, iogurte, kefir e outros leites e natas fermentados ou acidificados, mesmo concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes, ou aromatizados ou adicionados de frutas ou de cacau; 0404 - Soro de leite, mesmo concentrado ou adicionado de açúcar ou de outros edulcorantes; produtos constituídos por componentes naturais do leite, mesmo adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes, não especificados nem compreendidos em outras posições.

**TABELA 01**  
**Exportação de Produtos<sup>(1)</sup> da Cadeia do Leite (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

UF	Distribuição	
	Valor (US\$ FOB)	Percentual
São Paulo	23.546.324	55,1
Minas Gerais	9.691.424	22,7
Rio Grande do Sul	4.110.949	9,6
Amazonas	1.434.155	3,4
Roraima	1.398.084	3,3
Paraná	1.285.045	3,0
Goiás	506.458	1,2
Rio de Janeiro	183.274	0,4
Santa Catarina	178.905	0,4
Maranhão	117.546	0,3
Espírito Santo	114.592	0,3
Bahia	54.582	0,1
Pará	9.869	0,1
Alagoas	31.852	0,1
Ceará	22.422	0,1
Distrito Federal	16.218	0,0
Pernambuco	12.942	0,0
Amapá	2.424	0,0
Rio Grande do Norte	152	0,0
<b>Total Geral</b>	<b>42.747.217</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat. Elaboração: DIEESE. Nota (1): Códigos do Sistema de Harmonização (SH4) 0401 a 0404.

Dez países concentraram, em 2020, 76,4% do leite exportado pelo Brasil, num total de US\$ 32,6 milhões. Três países responderam por praticamente 1/3 dessas compras, sendo a Venezuela consumidora de 11,4% dessa produção, o Chile com 11,4%, e Filipinas, com 10,0% (Tabela 02).

**TABELA 02**  
**Exportação de Produtos da Cadeia da Produção do Leite por Países de Destino (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

UF	Distribuição	
	Valor (US\$ FOB)	Percentual
Venezuela	4.892.032	11,4
Chile	4.852.243	11,4
Filipinas	4.278.286	10,0
Paraguai	3.634.933	8,5
Estados Unidos	3.132.169	7,3
Argélia	3.099.524	7,3
Trinidad e Tobago	2.989.037	7,0
Emirados Árabes Unidos	2.630.802	6,2
Peru	1.744.060	4,1
Uruguai	1.426.624	3,3
Total Dez Países	32.679.710	76,4
Total Demais Países	10.067.507	23,6
Total Geral	42.747.217	100,0

Fonte: ME/Comex Estat.. Elaboração: DIEESE

Em termos de número de estabelecimentos que produziram leite em 2017, o Censo Agropecuário mostrou que a maioria estava em Minas Gerais, com 18,4%, Rio Grande do Sul, com 9,2%, e Bahia, com 7,4%. Os três estados somaram 38,6% desses estabelecimentos no Brasil. O Ceará ocupava a quinta posição nesse ranking, com 73,2 mil estabelecimentos, o que representava 6,2% do total (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos Produtores de Leite**  
**UF e Brasil, 2017**

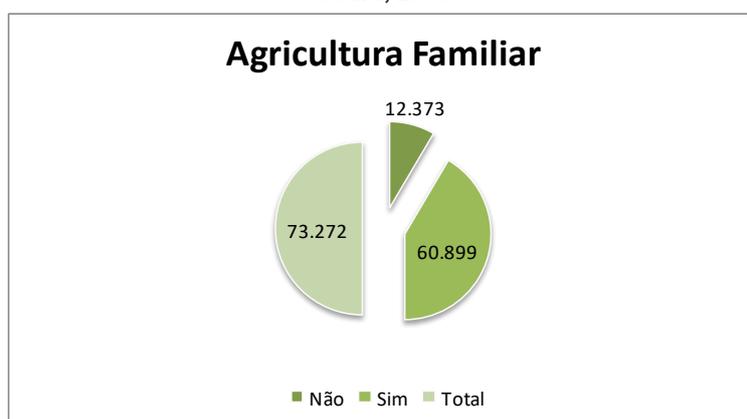
UF	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Minas Gerais	216.460	18,4
Rio Grande do Sul	129.877	11,0
Bahia	108.268	9,2
Paraná	87.063	7,4
Ceará	73.272	6,2
Goiás	72.353	6,2
Santa Catarina	71.051	6,0
São Paulo	40.920	3,5
Rondônia	39.368	3,3
Paraíba	38.591	3,3
Pernambuco	37.643	3,2
Pará	35.363	3,0
Mato Grosso	34.825	3,0
Piauí	25.370	2,2
Mato Grosso do Sul	24.087	2,0
Tocantins	22.498	1,9
Rio Grande do Norte	22.111	1,9
Sergipe	17.627	1,5
Maranhão	17.156	1,5
Espírito Santo	17.141	1,5
Rio de Janeiro	16.578	1,4
Alagoas	14.219	1,2
Acre	6.514	0,6
Amazonas	4.776	0,4
Roraima	2.088	0,2
Distrito Federal	921	0,1
Amapá	155	0,0
<b>Brasil</b>	<b>1.176.295</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
Elaboração: DIEESE

# CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

No Ceará, dos 73,2 mil estabelecimentos produtores de leite em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, a maioria era da agricultura familiar, somando 68,9 mil, correspondendo a 83,1% do total (Gráfico 02).

**GRÁFICO 02**  
**Distribuição Absoluta dos Estabelecimentos Produtores de Leite por Tipologia Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

No estado do Ceará não se notou uma concentração significativa desses estabelecimentos leiteiros por municípios. Os dez municípios com maior participação no total somaram, em 2017, 23,3% do total. Ademais, nota-se que o município com maior produção leiteira no período foi Quixeramobim, com 3,3%, a partir daí o percentual de participação cai a menos de três por cento, até Independência, o oitavo município com maior participação, com proporção de 1,9% (Tabela 04).

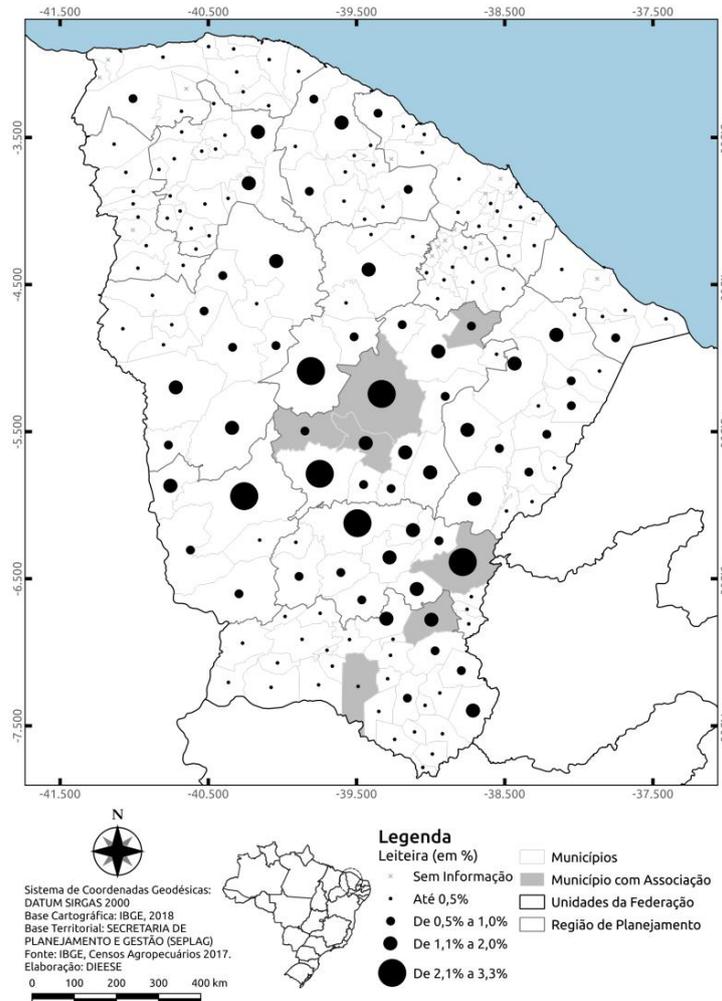
**TABELA 04**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos Produtores de Leite Municípios e Ceará, 2017**

Município	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Quixeramobim	2.384	3,3
Acopiara	2.059	2,8
Mombaça	2.015	2,8
Boa Viagem	1.747	2,4
Icó	1.614	2,2
Tauá	1.560	2,1
Morada Nova	1.473	2,0
Independência	1.425	1,9
Iguatu	1.395	1,9
Jaguaretama	1.366	1,9
<b>Total Dez Municípios</b>	<b>17.038</b>	<b>23,3</b>
<b>Total Demais Municípios</b>	<b>56.234</b>	<b>76,7</b>
<b>Ceará</b>	<b>73.272</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos leiteiros pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. De modo geral, percebe-se que os empreendimentos do projeto estão presentes exatamente naquelas áreas de maior presença de estabelecimentos dessa cadeia.

**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Apicultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Se por um lado, a distribuição dos estabelecimentos leiteiros em 2017, no Ceará, era pouco concentrada, como visto anteriormente, a análise para as Regiões de Planejamento se altera, evidenciando que 2/3 desses estabelecimentos (66,6%) estavam presentes em 5 RPs. O destaque fica por conta da Região de Planejamento do Sertão Central, com 12,5 mil estabelecimentos ou 17,2% do total (Tabela 05).

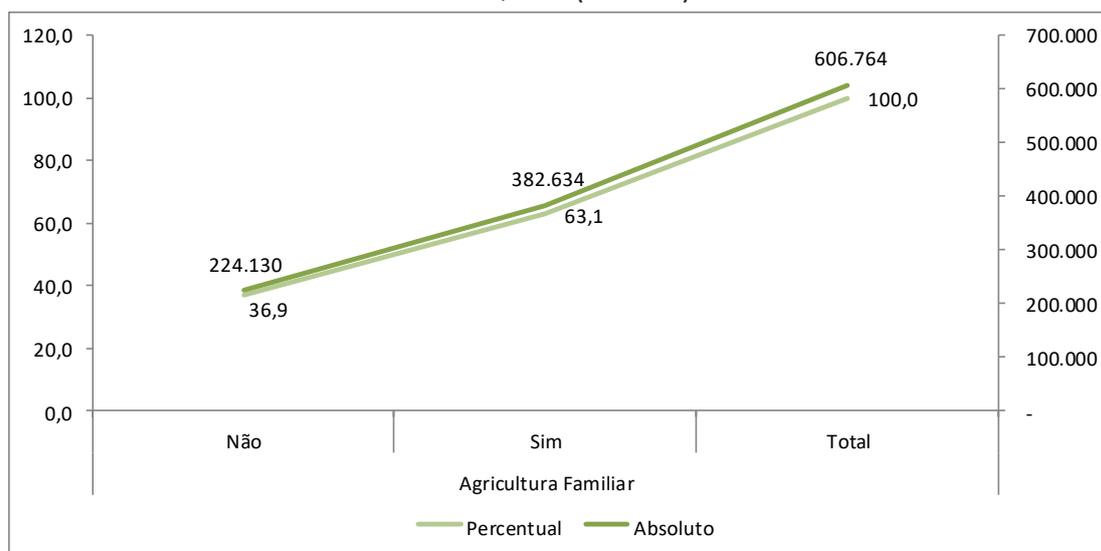
**TABELA 05**  
**Distribuição Absoluta e Percentual dos Estabelecimentos Produtores de Leite**  
**Regiões de Planejamento e Ceará, 2017**

RP	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Sertão Central	12.590	17,2
Centro Sul	10.515	14,4
Cariri	8.848	12,1
Vale do Jaguaribe	8.557	11,7
Sertão dos Crateús	8.294	11,3
Sertão de Sobral	4.399	6,0
Sertão de Canindé	4.090	5,6
Sertão dos Inhamuns	3.749	5,1
Litoral Oeste / Vale do Curu	3.683	5,0
Grande Fortaleza	2.489	3,4
Litoral Norte	2.441	3,3
Serra da Ibiapaba	1.372	1,9
Maciço de Baturité	1.272	1,7
Litoral Leste	973	1,3
<b>Ceará</b>	<b>73.272</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

Em 2017, os estabelecimentos produtores de leite de vaca tiveram um resultado de 606,7 milhões de litros da bebida. Os estabelecimentos da agricultura familiar responderam pela maior parte do produto, correspondendo a 63,1% do total, ou seja, 382,6 milhões de litros (Gráfico 03).

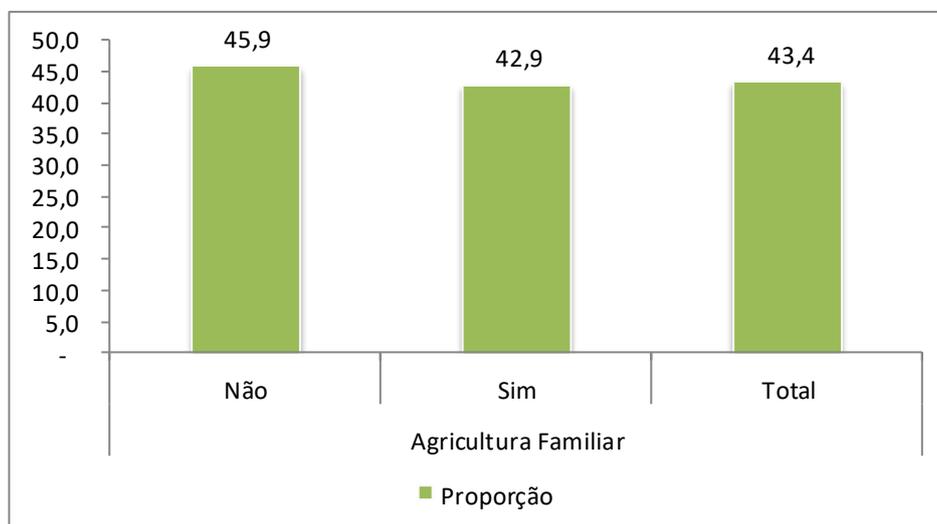
**GRÁFICO 03**  
**Distribuição Absoluta e Percentual do Leite Produzido por Tipologia do Estabelecimento**  
**Ceará, 2017 (Mil litros)**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

Entre os estabelecimentos produtores de leite, a proporção média daqueles que produziam e vendiam o leite era menos da metade do total (43,4%). Entre os estabelecimentos não familiares essa taxa era um pouco superior à média, de 45,9%, ao passo que entre as unidades familiares o percentual apresentado foi de 42,9% (Gráfico 04).

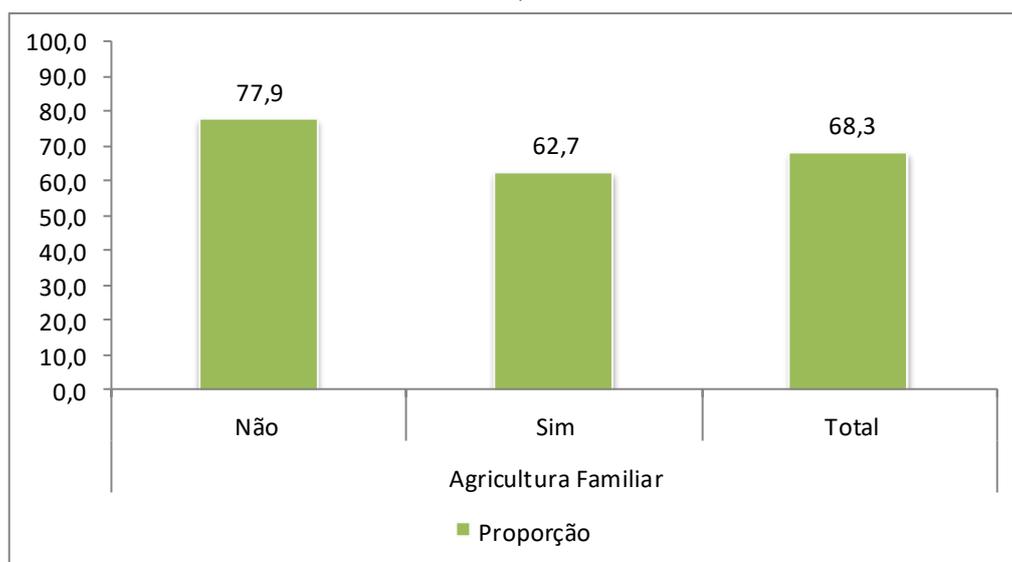
**GRÁFICO 04**  
**Percentual dos Estabelecimentos Produtores de Leite<sup>(1)</sup> que Vendia a sua Produção por Tipologia Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Nota: (1) Leite cru.  
Elaboração: DIEESE

Os estabelecimentos não familiares também são aqueles cuja produção leiteira segue em maior proporção para o mercado. Em 2017, esse percentual foi de 77,9%. Nas unidades familiares essa taxa foi menor, alcançado 62,7%, inferior, portanto, à média do estado, de 68,3% (Gráfico 05).

**GRÁFICO 05**  
**Percentual da Produção Leiteira Vendida<sup>(1)</sup> por Tipologia do Estabelecimento Ceará, 2017**

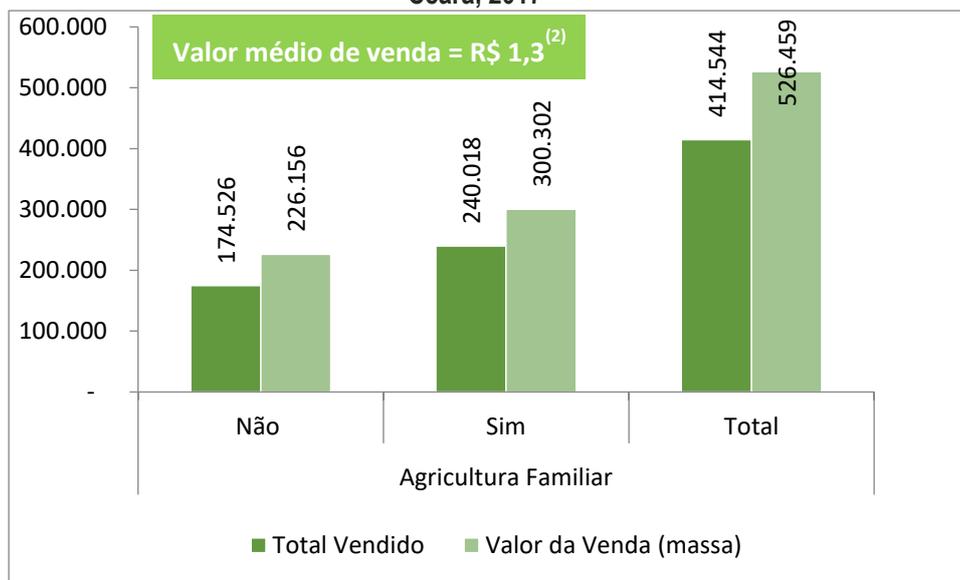


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Leite cru.  
Elaboração: DIEESE

Finalmente, verifica-se que, na média, o valor do leite cru vendido pelos estabelecimentos sejam eles familiares ou não era o mesmo em 2017, de R\$ 1,3 por litro. Os estabelecimentos familiares venderam um maior volume de produção leiteira, de 240,0 milhões de litros, o que resultou numa massa de rendimento da ordem de R\$ 300,3 milhões. Por sua vez, os estabelecimentos não familiares venderam 174,5 milhões de litros de sua produção leiteira, acumulando uma massa de rendimento oriunda dessa venda de R\$ 226,1 milhões (Gráfico 06).

**GRÁFICO 06**

**Total Vendido e Massa de Rendimento da Produção Leiteira<sup>(1)</sup> por Tipologia do Estabelecimento Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Nota: (1) Leite cru. (2) Em valores correntes.  
Elaboração: DIEESE

# CADEIA DA PRODUÇÃO DA OVINOCAPRINOCULTURA



**Observatório da  
Agricultura Familiar**

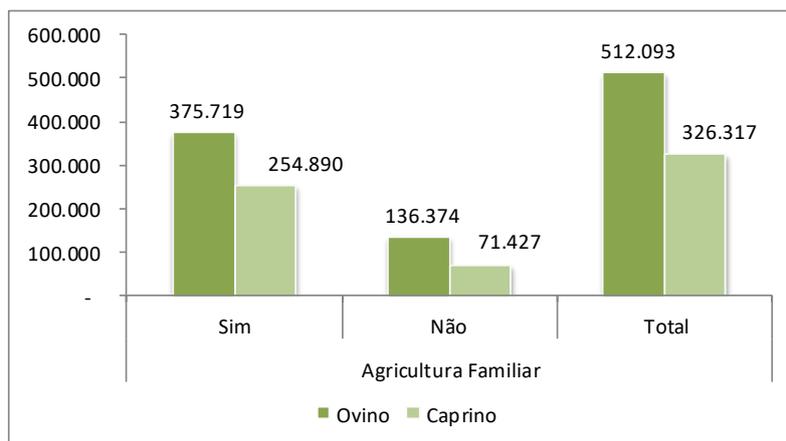


**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A Cadeia da Ovinocaprinocultura no Brasil, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, registrou um total de 512,0 mil estabelecimentos voltados à produção de Ovinos, ao passo que 326,3 dedicavam-se à produção de Caprinos. Na produção de Ovinos, 375,7 mil, ou seja, 73,4% eram da agricultura familiar. Entre os estabelecimentos com criação de Caprinos, 78,1% eram unidades familiares (Gráfico 01).

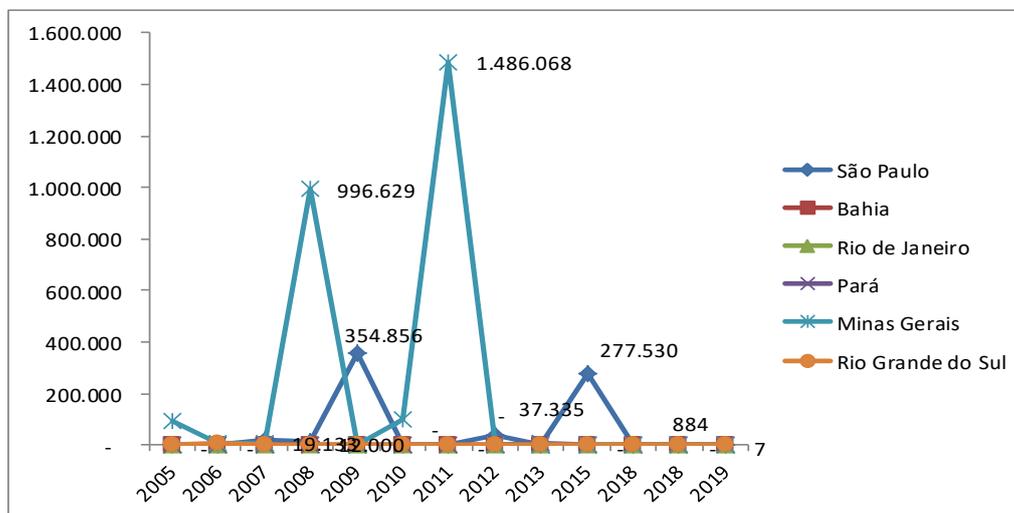
**GRÁFICO 01**  
Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Ovinocaprinocultura por Tipologia Brasil, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
Elaboração: DIEESE

Entre 2005 a 2019, em algum momento seis estados exportaram ovinos e caprinos. Todavia, o destaque foi Minas Gerais em dois momentos. Em 2011, o estado de Minas exportou um total de US\$ 1,4 milhão. Em 2008 essa exportação foi de US\$ 996,6 mil. São Paulo aparece com algum tipo de exportação expressiva, em 2009, de US\$ 354,8 mil, e em, 2015, de US\$ 277,5 mil (Gráfico 02).

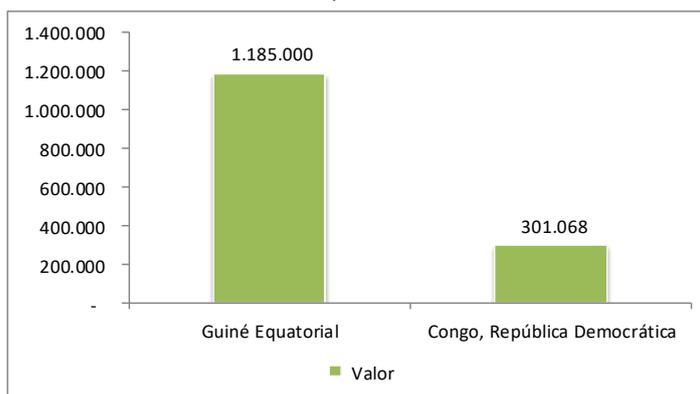
**GRÁFICO 02**  
Evolução da Exportação de Produtos da Cadeia da Produção da Ovinocaprinocultura (US\$ FOB) Brasil, 2005 a 2019



Fonte: ME/Comex Estat.. Elaboração: DIEESE.

Sendo Minas Gerais a maior representação na exportação na ovinocaprinocultura, restringiu-se a análise de destino de exportação a esse estado e ao ano de 2011. A Guiné Equatorial recebeu a maior parcela dessas exportações, correspondendo a US\$ 1,1 milhão, ou seja, 79,7% do total. O Congo, a segunda nação a receber esse tipo de produção oriunda do Brasil, importou o equivalente a US\$ 301,6 mil (Gráfico 03).

**GRÁFICO 03**  
**Exportação de Produtos da Cadeia da Produção da ovinocaprinocultura por Países de Destino (US\$ FOB) Brasil, 2020**

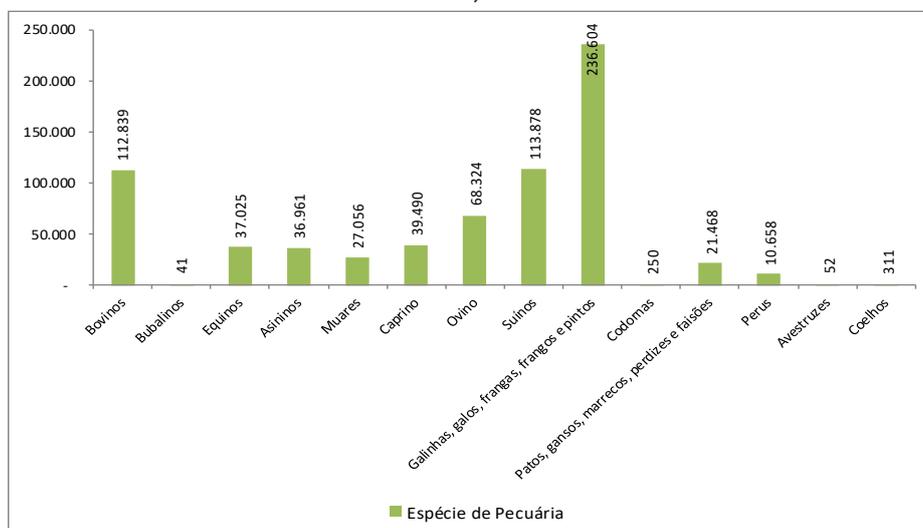


Fonte: ME/Comex Estat.. Elaboração: DIEESE

## CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

No Ceará, em 2017, a Cadeia da ovinocaprinocultura foi movimentada por 39.490 estabelecimentos com Caprinos e 68.324 estabelecimentos com Ovinos. As criações de Ovinos e Caprinos eram a quarta e quinta maior, respectivamente, em número de estabelecimentos envolvidos com criação pecuária, atrás da criação de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (236,6 mil), suínos (113,8 mil) e bovinos (112,8 mil) (Gráfico 04).

**GRÁFICO 04**  
**Estabelecimentos Agropecuários por Espécie de Pecuária Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE

O Ceará ocupava a quarta posição como maior produtor em números de cabeças na ovinocaprinocultura, em 2017, correspondendo a 12,2% (2,7 milhões) de um total de 22,0 milhões de cabeças. A Bahia e o Piauí, os dois estados com o maior número de estabelecimentos, também registraram o maior número de criação de ovinos e caprinos, com 23,8% e 15,9%, respectivamente. Entretanto, em termos de número de cabeças, o Rio Grande do Sul ocupou a terceira posição, nesse ano, com 12,3% do total (2,7 milhões de cabeças) (Tabela 01).

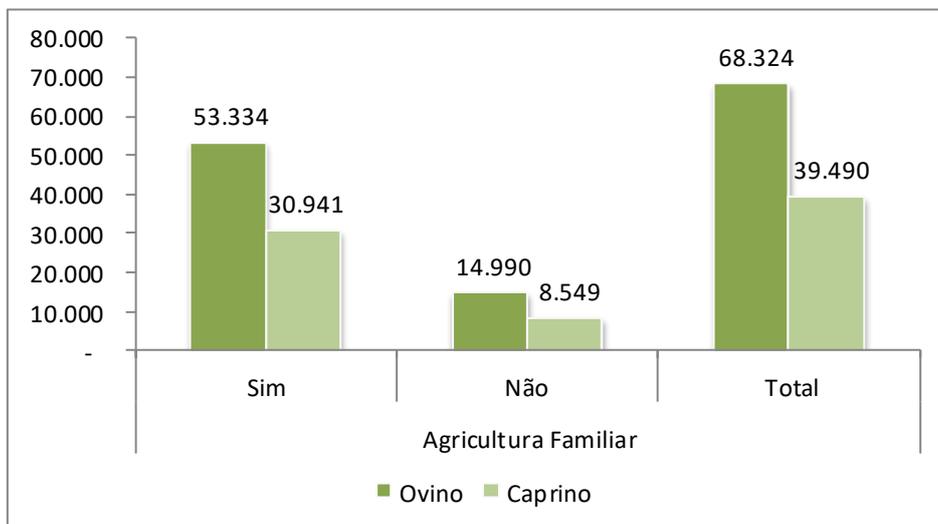
**TABELA 01**  
**Distribuição Absoluta e Percentual do Número de Cabeças na Produção na Cadeia da**  
**Ovinocaprinocultura**  
**Brasil e Unidades da Federação, 2017**

UF	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Bahia	5.256.619	23,8
Piauí	3.513.259	15,9
Rio Grande do Sul	2.705.329	12,3
Ceará	2.692.984	12,2
Pernambuco	2.549.258	11,6
Paraíba	1.052.228	4,8
Rio Grande do Norte	813.893	3,7
Paraná	505.201	2,3
Maranhão	444.012	2,0
Mato Grosso do Sul	298.024	1,4
São Paulo	280.718	1,3
Mato Grosso	278.331	1,3
Pará	251.249	1,1
Santa Catarina	245.101	1,1
Alagoas	227.904	1,0
Minas Gerais	209.702	1,0
Sergipe	154.962	0,7
Goiás	129.545	0,6
Rondônia	98.897	0,4
Tocantins	89.965	0,4
Acre	61.737	0,3
Amazonas	51.132	0,2
Espírito Santo	42.417	0,2
Rio de Janeiro	39.962	0,2
Roraima	39.827	0,2
Distrito Federal	13.201	0,1
Amapá	4.495	0,0
<b>Brasil</b>	<b>22.049.952</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
Elaboração: DIEESE

No Ceará, a maior parte dos estabelecimentos voltados à produção pecuária da ovinocaprinocultura são unidades familiares de produção rural. Do total de estabelecimentos com criação de Ovinos, 78,1% (53,3 mil) são familiares, enquanto do total de criadores de Caprinos, 78,4% eram da agricultura familiar (Gráfico 05).

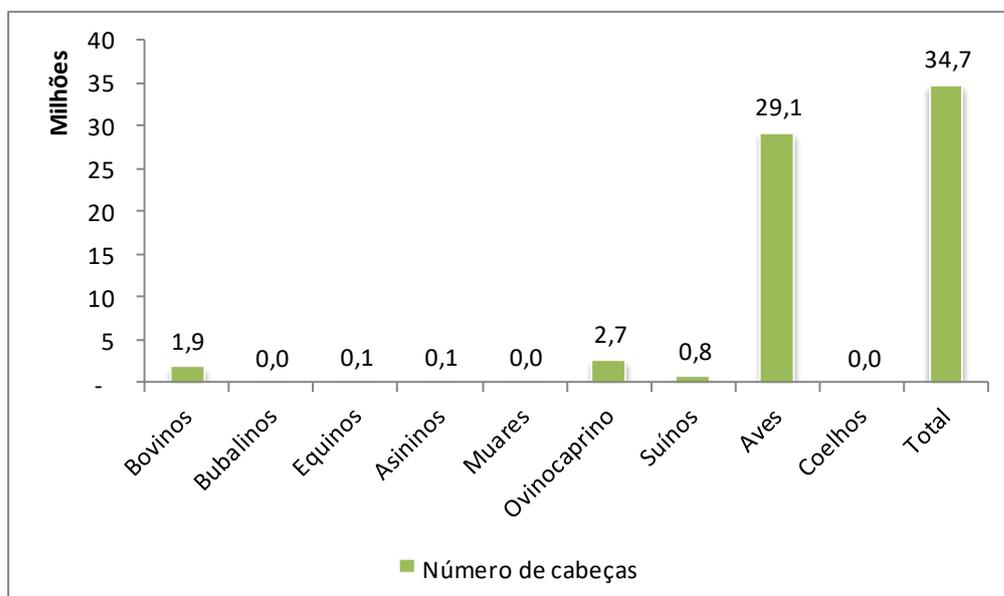
**GRÁFICO 05**  
**Distribuição absoluta dos estabelecimentos da Cadeia da Produção da Ovinocaprinocultura por**  
**tipologia**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

Como já evidenciado, o Ceará, em 2017, possuía 2,7 milhões de cabeças de ovinos e caprinos na pecuária do estado. Era o segundo maior número, respondendo por 7,8% do total, que somava 34,7 milhões de cabeças. A terceira maior criação no período correspondeu aos Bovinos, com 1,9 milhão (5,5%) e a maior dizia respeito às aves, com 29,1 milhões (84,1%) (Gráfico 06).

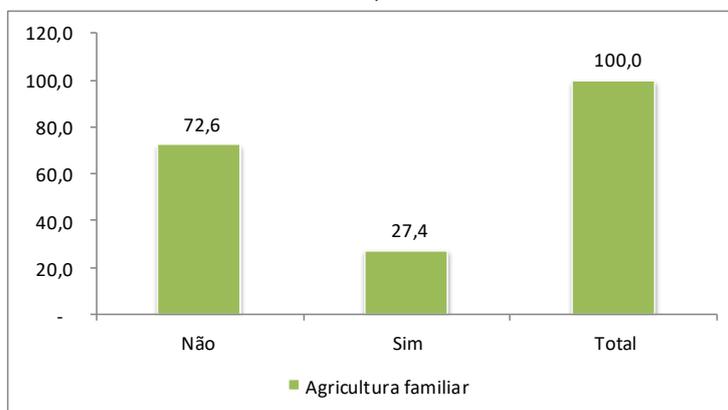
**GRÁFICO 06**  
**Distribuição absoluta do efetivo pecuário<sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE. Nota (1) – Aves agrupa m as seguintes espécies : Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

Outro dado que chama a atenção é que, embora a maior parte dos estabelecimentos pecuários no Ceará fosse da Agricultura Familiar (Gráfico 05), a maior parte da produção efetiva era, no entanto, de estabelecimentos não familiares. Dos 34,7 milhões de cabeças, 72,6% (25,1 milhões) eram criadas nesse tipo de estabelecimento (Gráfico 07).

**GRÁFICO 07**  
**Distribuição percentual dos do efetivo pecuário<sup>(1)</sup> por tipologia do estabelecimento Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

A maior proporção de criação ovinocaprina do Ceará, em 2017, encontrava-se no município de Tauá, com 252,9 mil cabeças, correspondendo a um percentual de 9,4%. A seguir aparecia Independência, com uma taxa de 7,1%, o que significava 191,6 mil cabeças, e Crateús, com 3,4% ou 91,8 mil ovinocaprinos. Juntos, os dez municípios maiores produtores pecuários de ovinos e caprinos do Ceará somavam 36,7% de toda a produção do estado, resultando em 987,9 mil cabeças no referido ano (Tabela 02).

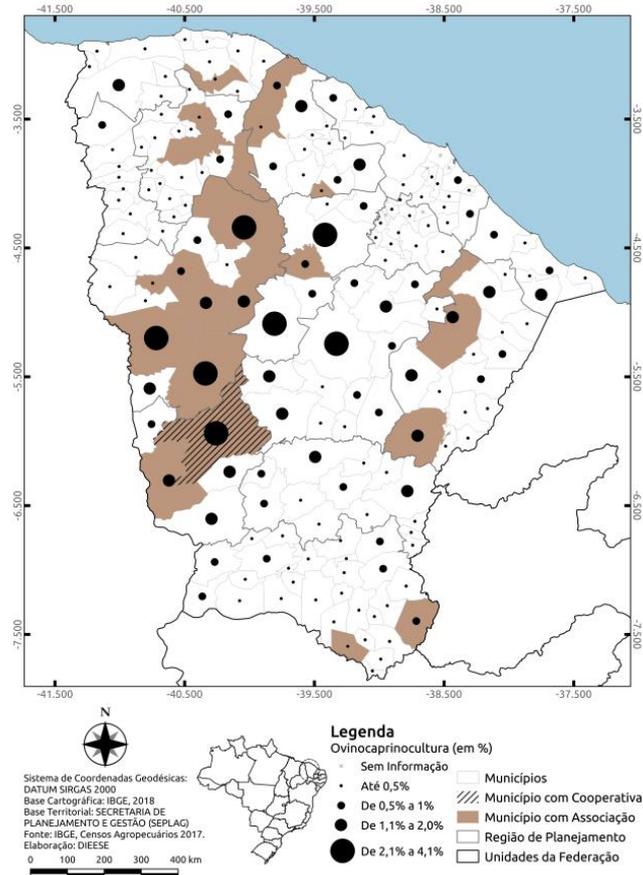
**TABELA 02**  
**Distribuição absoluta e percentual do efetivo Ovinocaprino Municípios e UF, 2017**

Municípios	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Tauá	252.290	9,4
Independência	191.573	7,1
Crateús	91.804	3,4
Aiuba	79.067	2,9
Parambu	73.287	2,7
Arneiroz	67.871	2,5
Santa Quitéria	64.616	2,4
Morada Nova	59.482	2,2
Tamboril	57.800	2,1
Boa Viagem	50.078	1,9
<b>Total Dez Municípios</b>	<b>987.868</b>	<b>36,7</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>1.705.116</b>	<b>63,3</b>
<b>Ceará</b>	<b>2.692.984</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE

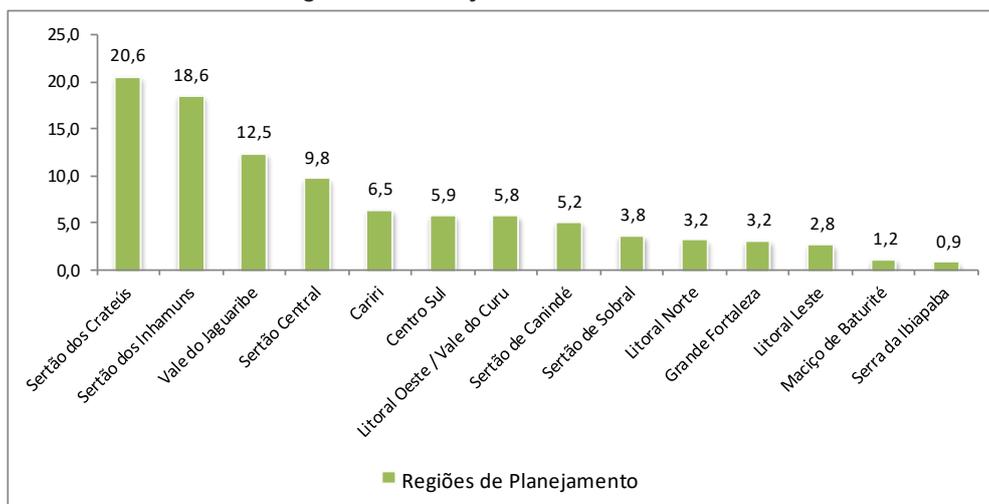
O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. De modo geral, percebe-se que os empreendimentos do projeto estão presentes exatamente naquelas áreas de maior presença de estabelecimentos dessa cadeia.

**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Ovinocaprinocultura por Tipologia**  
**Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Em termos de Regiões de Planejamento, a produção ovinocaprina do Ceará, em 2017, distribuía-se principalmente pela RP de Sertão dos Crateús, com um percentual de 20,6%, seguida da RP do Sertão dos Inhamus, com 18,6% e pela RP do Vale do Jaguaribe, com 12,5%. As três RPs juntas respondiam por pouco mais da metade de toda a produção da pecuária ovinocaprina do estado (51,7%) A menor presença desse tipo de cultura pecuária se encontrava na Serra da Ibiapaba, com 0,9% (Gráfico 08).

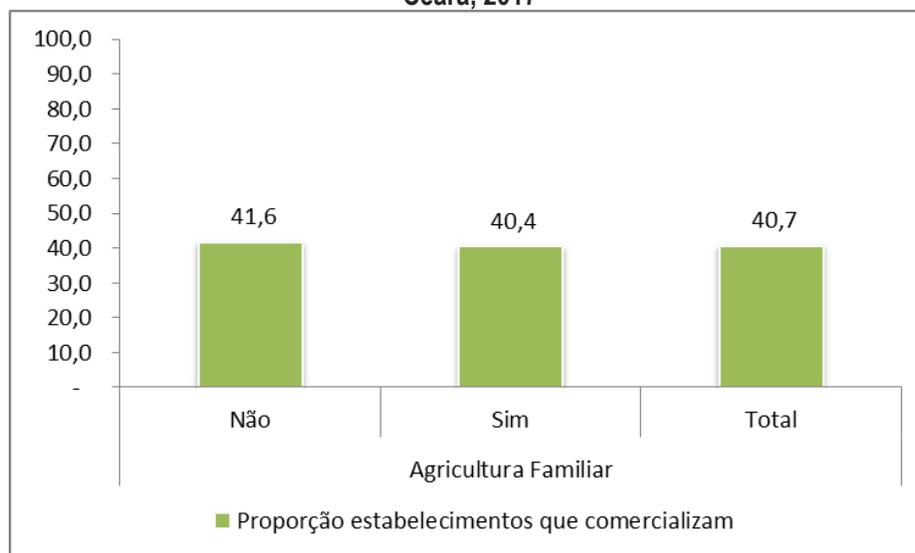
**GRÁFICO 08**  
**Distribuição percentual dos do efetivo ovinocaprino**  
**Regiões de Planejamento do Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Em média, dois quintos dos estabelecimentos pecuários da ovinocaprinocultura, em 2017, destinavam a sua produção para comercialização. Essa diferença não se alterava de forma significativa segundo a tipologia do estabelecimento. Entre aqueles não familiares, o número de estabelecimentos com vendas de ovinos e caprinos alcançava 41,6%. Nas unidades familiares, esse percentual foi de 40,4% (Gráfico 09).

**GRÁFICO 09**  
**Proporção dos estabelecimentos que comercializaram na Cadeia da Produção da**  
**Ovinocaprinocultura por Tipologia**  
**Ceará, 2017**

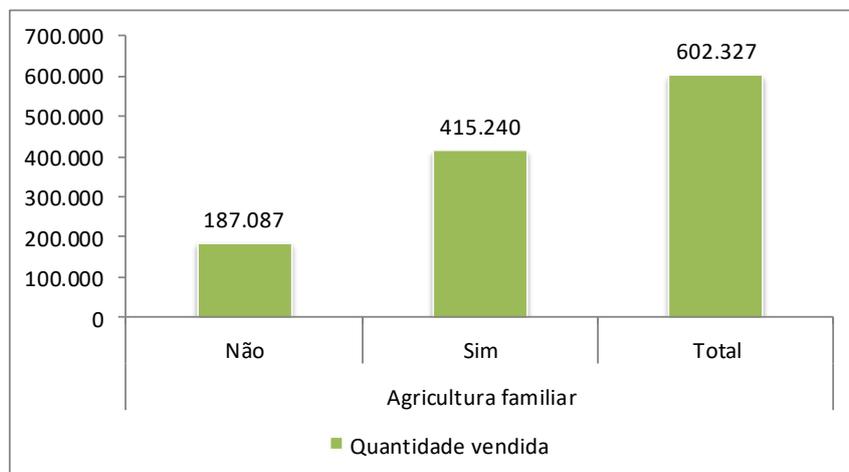


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

É necessário chamar a atenção que os 41,6% de estabelecimentos não familiares comercializando sua produção ovinocaprino significam 9,8 mil unidades, ao passo que 40,4% de unidades produtivas rurais familiares significam um total de 34,0 mil estabelecimentos. Portanto, fica evidente que o maior número de agricultores familiares envolvidos com a criação de ovinos e caprinos (Gráfico 05) também significa o maior número de vendas, como evidencia o gráfico 10.

Em 2017, a agricultura familiar comercializou 415,2 mil cabeças de ovinocaprinos, respondendo por 68,9% do total (602,3 mil).

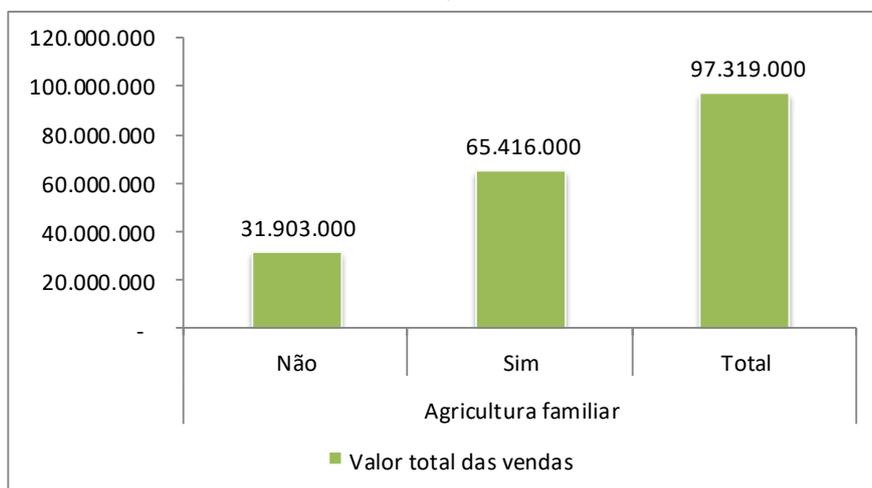
**GRÁFICO 10**  
Distribuição do número de ovinocaprinos comercializadas por tipologia do estabelecimento Ceará, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Sendo os maiores comerciantes de ovinocaprinos do Ceará, em 2017, os estabelecimentos da agricultura familiar também são, por sua vez, aqueles que apresentaram o maior faturamento com esse tipo de comércio, com um total de valor de venda da ordem de R\$ 65,4 milhões, ou seja, 67,2% do total (Gráfico 11).

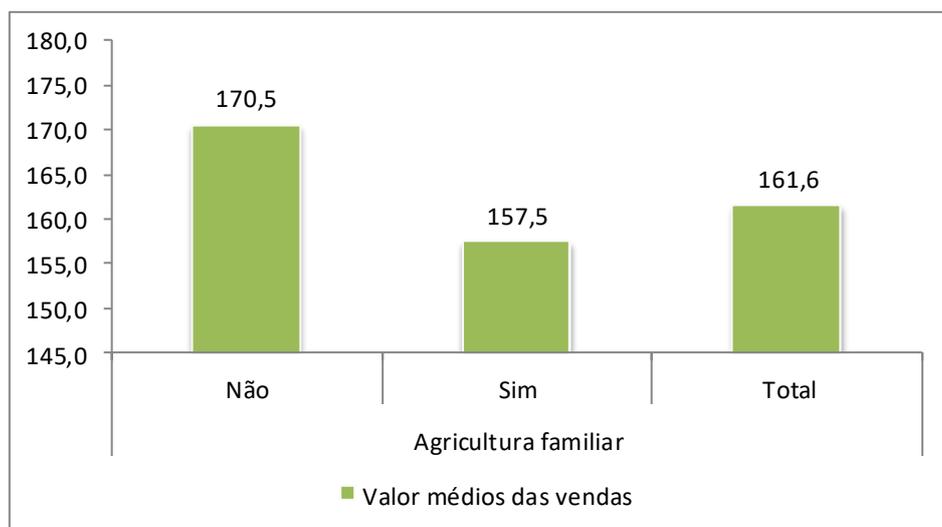
**GRÁFICO 11**  
Distribuição do valor total dos ovinocaprinos comercializadas por tipologia do estabelecimento Ceará, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

Entretanto, o maior faturamento dos estabelecimentos da agricultura familiar com a venda de ovinocaprinos se deveu ao seu volume, e não ao preço médio do animal que entre os estabelecimentos não familiares chegou a um preço médio de R\$ 175,00, contra R\$ 157,5 entre os estabelecimentos familiares (Gráfico 12).

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição do valor médio dos ovinocaprinos comercializados por tipologia do estabelecimento**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE.

# CADEIA DA PRODUÇÃO DA AVICULTURA



**Observatório da  
Agricultura Familiar**

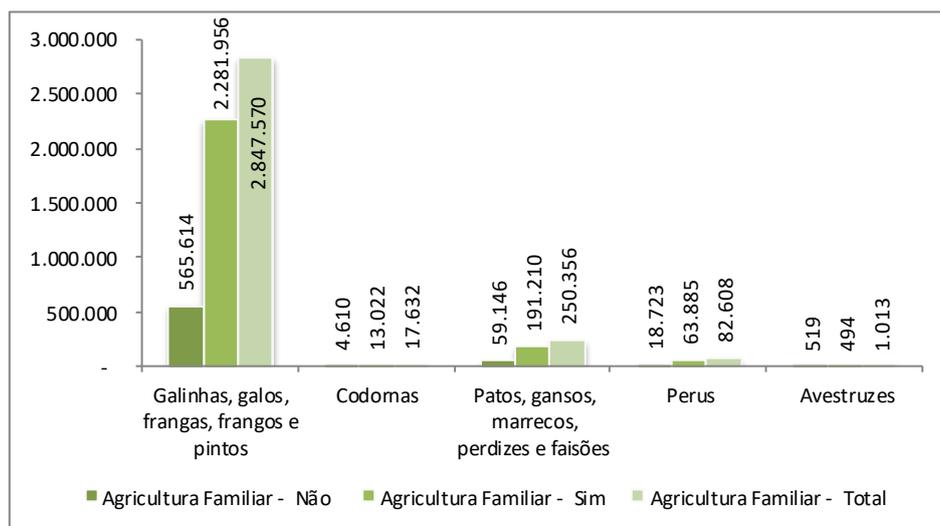


**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*

# CARACTERIZAÇÃO - BRASIL

A Cadeia da Avicultura no Brasil, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, registrou um total de 2,8 milhões de estabelecimentos que estavam voltados à criação de Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos. Era a maior produção. Desse total, 2,2 milhões dessas aves (80,1%) se encontravam em estabelecimentos da agricultura familiar (Gráfico 01).

**GRÁFICO 01**  
Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Avicultura por Tipologia Brasil, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
Elaboração: DIEESE

A exportação aviária brasileira, em 2020, estava concentrada em São Paulo. Em termos de valores, US\$ 72,0 milhões eram oriundos desse estado. A seguir aparecia o estado do Paraná, com 7,0%, ou seja, US\$ 5,4 milhões. Rio Grande do Sul apresentou uma exportação de US\$ 414,9 mil (0,5%), e o Maranhão, com US\$ 165 (Tabela 01).

**TABELA 01**  
Exportação de Produtos<sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Avicultura (US\$ FOB) Brasil, 2020

UF	Distribuição	
	Valor (US\$ FOB)	Percentual
São Paulo	72.020.255	92,5
Paraná	5.455.999	7,0
Rio Grande do Sul	414.910	0,5
Maranhão	165	0,0
<b>Total Geral</b>	<b>77.891.329</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ME/Comex Estat.  
Elaboração: DIEESE. Nota (1): Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos.

Os países de destino da exportação aviária brasileira foram, em quase toda sua totalidade, da América do Sul (99,2% da produção aviária brasileira teve como destinatário os países da região).

São Paulo exportou para todos esses países. A Colômbia importou US\$ 14,9 milhões do estado (19,2% do total), seguida da Argentina importou um total de US\$ 14,7 milhões provenientes de São Paulo (US\$ 14,5 milhões) e do Rio Grande do Sul (US\$ 19,1 mil). Como já mencionado, o único estado Nordeste a exportar nesse ano foi o Maranhão, distribuído da seguinte forma: Libéria (US\$ 67); Panamá (US\$ 15); Hong Kong (US\$ 52); Singapura (US\$ 21); Ilhas Marshall (US\$ 10) (Tabela 02).

**TABELA 02**  
**Exportação de Produtos<sup>(1)</sup> da Cadeia da Produção da Avicultura por Países de Destino (US\$ FOB)**  
**Brasil, 2020**

<b>Países de destino</b>	<b>Maranhão</b>	<b>Paraná</b>	<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Total Geral</b>
Colômbia	-	-	-	14.963.212	14.963.212
Argentina	-	-	19.169	14.558.618	14.577.787
Peru	-	-	-	10.916.074	10.916.074
Paraguai	-	5.455.999	-	3.576.191	9.032.190
Bolívia	-	-	-	8.828.965	8.828.965
Equador	-	-	-	8.144.007	8.144.007
Chile	-	-	-	5.801.063	5.801.063
Venezuela	-	-	-	3.699.409	3.699.409
Uruguai	-	-	-	1.322.235	1.322.235
Etiópia	-	-	384.433	-	384.433
Eslováquia	-	-	-	79.725	79.725
Turquia	-	-	-	62.136	62.136
Alemanha	-	-	-	24.257	24.257
África do Sul	-	-	-	22.267	22.267
Polônia	-	-	-	21.699	21.699
Senegal	-	-	11.308	-	11.308
Libéria	67	-	-	185	252
Panamá	15	-	-	212	227
Hong Kong	52	-	-	-	52
Singapura	21	-	-	-	21
Marshall, Ilhas	10	-	-	-	10
<b>Total Geral</b>	<b>165</b>	<b>5.455.999</b>	<b>414.910</b>	<b>72.020.255</b>	<b>77.891.329</b>

Fonte: ME/Comex Estat.

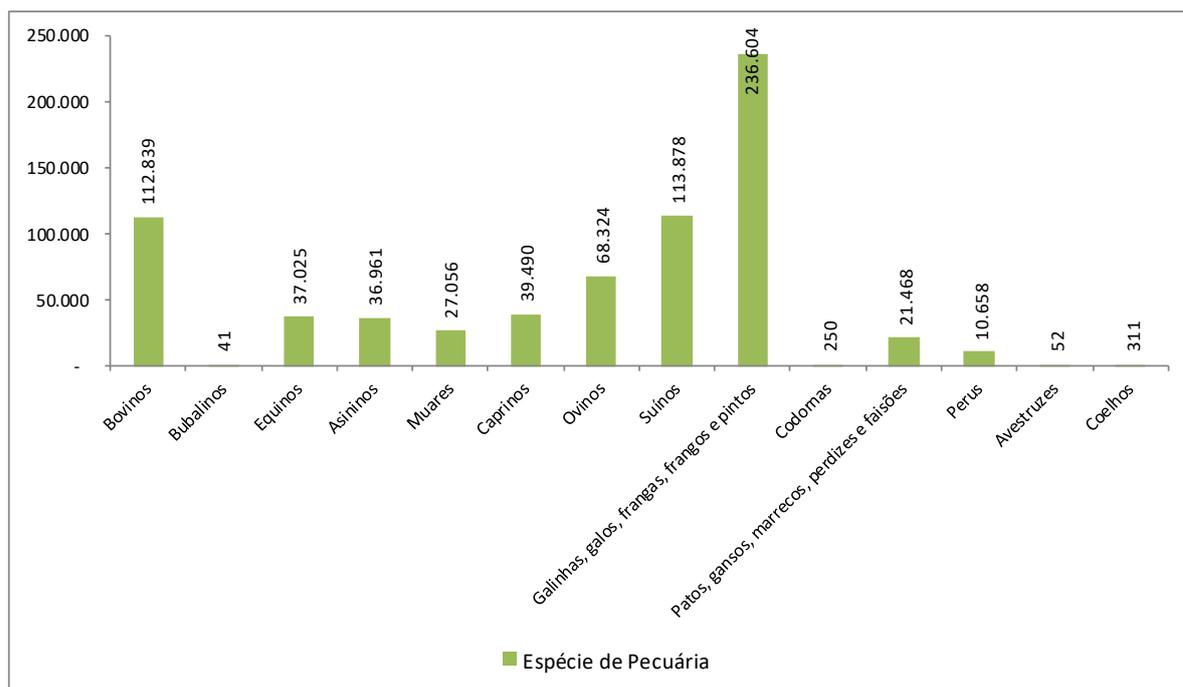
Elaboração: DIEESE

Nota (1): Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos.

# CARACTERIZAÇÃO - CEARÁ

No Ceará, em 2017, a Cadeia da Avicultura foi movimentada principalmente por estabelecimentos com Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos, perfazendo um total de 236.604 estabelecimentos dedicados a esse tipo de criação pecuária. O segundo grupo pecuário com maior número de estabelecimentos dedicado a essa atividade foi a de pecuária Suína (113,8 mil), seguida da pecuária Bovina (112,8 mil) (Gráfico 02)

**GRÁFICO 02**  
**Estabelecimentos Agropecuários da Cadeia da Produção da Avicultura por espécie de pecuária Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.  
 Elaboração: DIEESE

O Ceará configurou-se, em 2017, como o 12º em números de cabeças de aves no Brasil, correspondendo a 2,1% do total. O Paraná apresentava o maior número de aves, de 24,2% do total, seguido de São Paulo (13,0%), Santa Catarina (11,9%) e Rio Grande do Sul (11,3%) (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Distribuição absoluta e percentual da Produção na Cadeia da Avicultura<sup>(1)</sup>**  
**Brasil e Unidades da Federação, 2017**

UF	Distribuição	
	Absoluta	Percentual
Paraná	338.323.604	24,2
São Paulo	182.065.634	13,0
Santa Catarina	165.981.603	11,9
Rio Grande do Sul	157.879.752	11,3
Minas Gerais	116.450.621	8,3
Goiás	97.040.717	6,9
Mato Grosso	53.751.724	3,8
Espírito Santo	38.143.309	2,7
Pernambuco	34.762.178	2,5
Bahia	32.618.163	2,3
Pará	29.696.732	2,1
Ceará	29.133.550	2,1
Mato Grosso do Sul	28.309.481	2,0
Paraíba	12.393.448	0,9
Distrito Federal	12.253.228	0,9
Rio de Janeiro	11.248.285	0,8
Piauí	10.619.090	0,8
Maranhão	9.858.051	0,7
Tocantins	7.156.645	0,5
Rondônia	6.391.609	0,5
Rio Grande do Norte	5.769.749	0,4
Sergipe	4.735.139	0,3
Amazonas	4.514.708	0,3
Alagoas	4.085.578	0,3
Acre	2.453.191	0,2
Roraima	1.083.060	0,1
Amapá	245.972	0,0
<b>Brasil</b>	<b>1.396.964.821</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

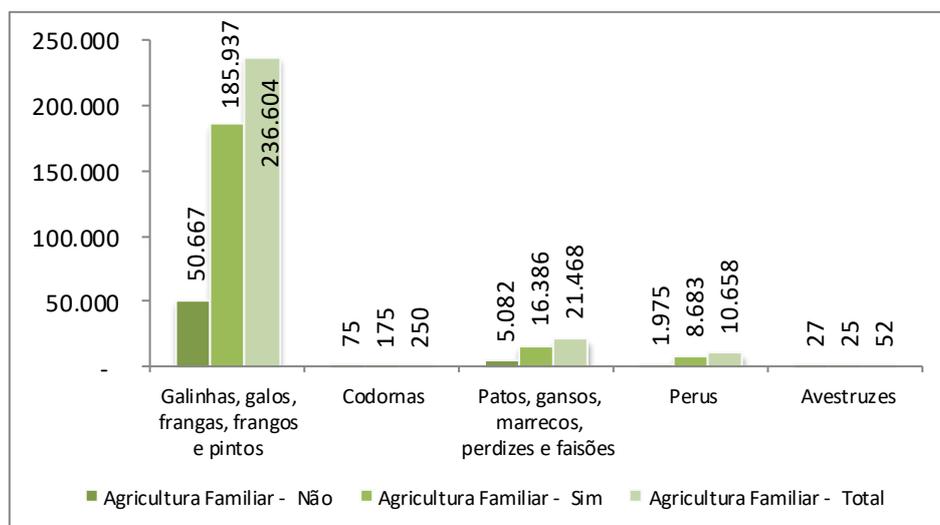
Elaboração: DIEESE

Nota (1) - Agrupa as seguintes espécies de aves: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

Como já indicado, a maior produção de aves no Ceará, em 2017, era aquela voltada para a criação de Galos, galinhas, frangas, frangos e pintos. A maior parte dos estabelecimentos dedicados a esse tipo de pecuária eram unidades familiares, perfazendo uma proporção de 78,6%, isto é, 185,9 mil (Gráfico 03).

**GRÁFICO 03**

**Distribuição absoluta dos estabelecimentos da Cadeia da Produção da Avicultura<sup>(1)</sup> por tipologia Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

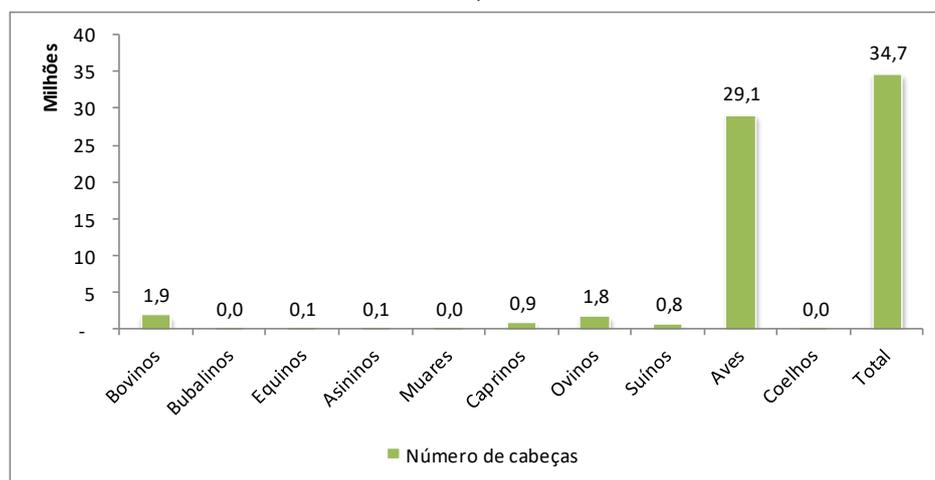
Elaboração: DIEESE

Nota (1) - Agrupa as seguintes espécies de aves: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

Como já evidenciado, o Ceará, em 2017, possuía 29,1 milhões de cabeças de aves na pecuária do estado. Era o maior número, respondendo por 84,1% do total, que somava 34,7 milhões de cabeças. A segunda maior criação no período correspondeu aos Bovinos, com 1,9 milhão (5,5%) (Gráfico 04).

**GRÁFICO 04**

**Distribuição absoluta do efetivo pecuário<sup>(1)</sup> Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Elaboração: DIEESE. Nota (1) - Aves agrupa m as seguintes espécies : Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

A maior proporção de criação aviária do Ceará, em 2017, encontrava-se no município de Aquiraz, com 3,4 milhões de cabeças, correspondendo a um percentual de 11,8%. A seguir aparecia Maranguape, com uma taxa de 8,4%, o que significava 2,4 milhões de cabeças, e Quixadá, com 8,2% ou 2,3 milhões de aves. Juntos, os dez maiores municípios produtores avícolas do Ceará

somavam 57,8% de toda a produção do estado, resultando em 16,8 milhões de cabeças em 2017 (Tabela 04).

**TABELA 04**  
**Distribuição absoluta e percentual da Produção Avícola da Cadeia da Produção da Avicultura<sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**

<b>Municípios</b>	<b>Distribuição</b>	
	<b>Absoluta</b>	<b>Percentual</b>
Aquiraz	3.424.448	11,8
Maranguape	2.445.208	8,4
Quixadá	2.399.856	8,2
Horizonte	2.164.940	7,4
Cascavel	1.843.757	6,3
Pacajus	1.021.244	3,5
Ubajara	1.007.682	3,5
Beberibe	895.787	3,1
Paracuru	830.753	2,9
Guaiúba	807.689	2,8
<b>Total Dez Municípios</b>	<b>16.841.364</b>	<b>57,8</b>
<b>Demais Municípios</b>	<b>12.292.186</b>	<b>42,2</b>
<b>Ceará</b>	<b>29.133.550</b>	<b>100,0</b>

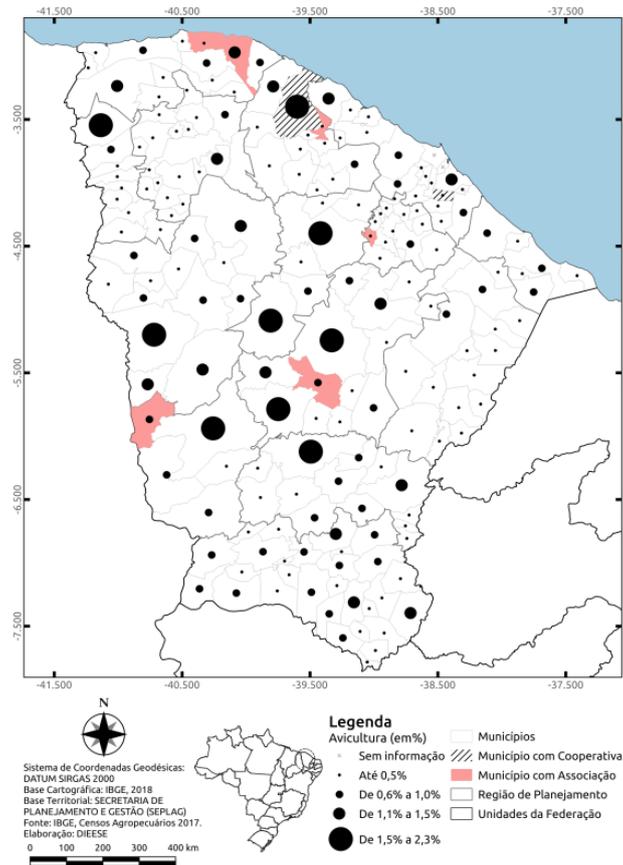
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Elaboração: DIEESE

Nota (1) – Aves agrupam as seguintes espécies : Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codomas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

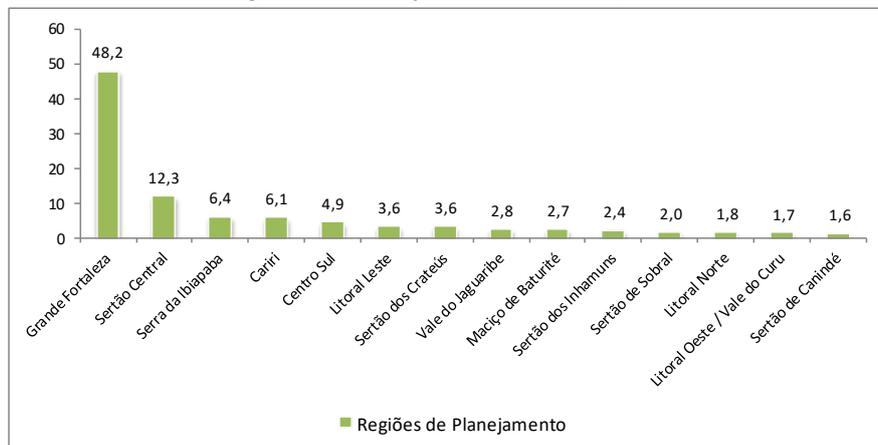
O mapa 01 mostra a concentração dos estabelecimentos da avicultura pesquisados no Censo Agropecuário de 2017, e as associações e cooperativas do Projeto São José que pertencem a essa mesma cadeia, em 2021. De modo geral, percebe-se que há poucos empreendimentos do projeto São José nessa cadeia, ademais de estarem localizados em municípios com menor concentração de estabelecimentos dedicados a essa produção.

**MAPA 01**  
**Concentração e Distribuição dos Estabelecimentos da Avicultura por Tipologia Ceará e Municípios do Projeto São José, 2017 e 2021**



Em termos de Regiões de Planejamento, a produção avicultora do Ceará, em 2017, concentrava-se na RP da Grande Fortaleza, com um percentual que chegava a quase metade do total, de 48,2%. A segunda região com o maior número de aves era a do Sertão Central, na ordem de 12,3%. Apenas as duas regiões compunham, no período, a soma de 60,5% do total aviários do estado naquele ano (Gráfico 05).

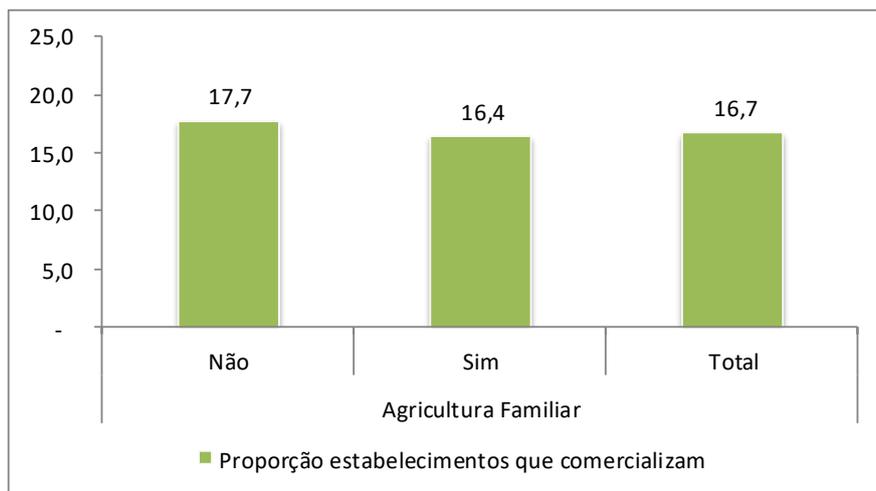
**GRÁFICO 05**  
**Distribuição percentual do efetivo aviário<sup>(1)</sup>**  
**Regiões de Planejamento do Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário. Elaboração: DIEESE. Nota (1) – Aves agrupa m as seguintes espécies: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

Deve-se destacar que a maior parte dos estabelecimentos envolvidos na produção aviária no Ceará, em 2017, o fazia para consumo próprio. Entre os estabelecimentos agropecuários não familiares, 17,7% (11,8 mil) deles comercializaram a sua produção. Valor similar ao observado entre as unidades de produção rurais familiares, de 16,4% (38,1 mil). Na média, 16,7% (50,0 mil) de todos os estabelecimentos praticaram comercialização da sua produção aviária (Gráfico 06).

**GRÁFICO 06**  
**Proporção dos estabelecimentos que comercializaram na Cadeia da Produção da Avicultura<sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**

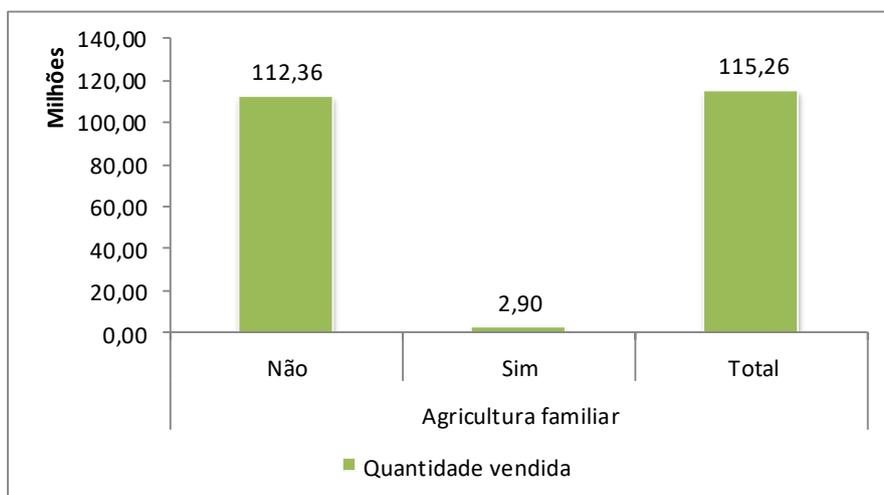


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Elaboração: DIEESE. Nota (1) – Aves agrupa m as seguintes espécies: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

O maior número absoluto de estabelecimentos comercializando seus produtos aviários, em 2017, era da agricultura familiar (38,1 mil contra 11,8 mil). Todavia, a maior quantidade de cabeças vendidas era feita pelas unidades não familiares. De 115,2 milhões de unidades vendidas nesse período, 97,2% eram desses estabelecimentos (Gráfico 07).

**GRÁFICO 07**  
**Distribuição do número de aves comercializadas na Cadeia da Produção da Avicultura<sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**

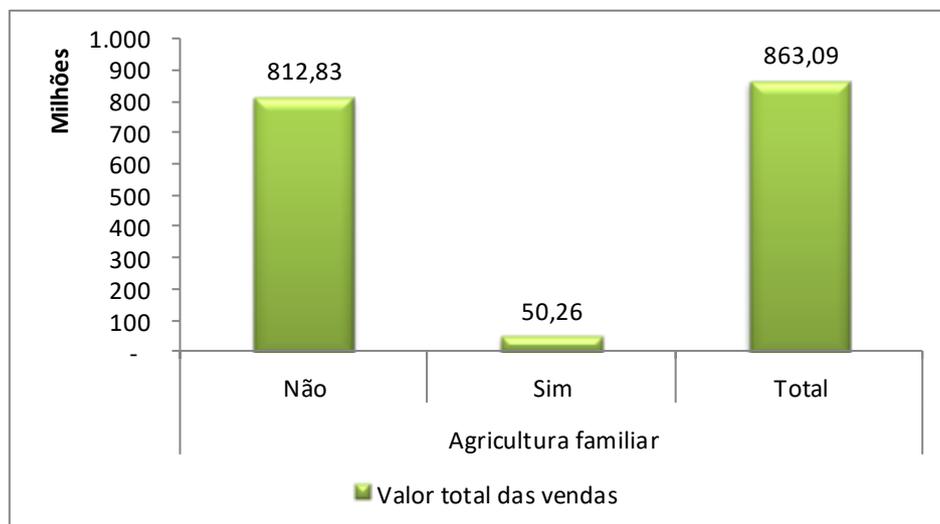


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Elaboração: DIEESE. Nota (1) – Aves agrupa m as seguintes espécies: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.

Por fim, sendo os maiores vendedores da produção aviária no Ceará, também são os estabelecimentos não familiares que concentram a maior parcela do valor da venda dessa produção, tendo, em 2017, um faturamento de comercialização da ordem de R\$ 812,8 milhões, contra R\$ 50,2 milhões verificados nos estabelecimentos familiares (Gráfico 08).

**GRÁFICO 08**  
**Distribuição do valor total das aves comercializadas na Cadeia da Produção da Avicultura<sup>(1)</sup>**  
**Ceará, 2017**



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário.

Elaboração: DIEESE. Nota (1) – Aves agrupam as seguintes espécies: Galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, codornas, patos, gansos, marrecos, perdizes, faisões, perus e avestruzes.



**Observatório da  
Agricultura Familiar**



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Desenvolvimento Agrário*